

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA TRIGÉSIMA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DA**
2 **CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**
3 **DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2014. Presidência:** Prof. Dr. Sergio
4 França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade. Aos dezoito dias do mês de dezembro do ano de
5 dois mil e quatorze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião, em terceira
6 convocação. **COMPARECIMENTOS:** Álvaro de Vita, Ana Paula T. Magalhães Tacconi, André
7 Roberto Martin, Antônio Carlos Colângelo, Arlete Orlando Cavaliere Ruesch, Brasília João
8 Sallum Junior, Bruno Gastón Vera Piedrabueno, Daniel Puglia, Elisabetta A. Rita Maria Carmela
9 Santoro, Esmeralda Vailati Negrão, Fabiana Marchetti, Fabio Rigatto de Souza Andrade, Gabriela
10 Pellegrino Soares, Giuliana Ragusa de Faria, Gloria da Anunciação Alves, Guilherme Akira
11 Nishio, Helmut Paul Erich Galle, Ieda Maria Alves, Inauê Taiguara Monteiro de Almeida, Iris
12 Kantor, Jacqueline Moraes Teixeira, Jessica Policastri, Joao Roberto Gomes de Faria, Laura
13 Patrícia Zuntini de Izarra, Leonice Maria Silva de Farias, Luciana Raccanello Storto, Marcelo
14 Candido da Silva, Marcia Regina Gomes Staaks, Marcos Francisco N. Eugênio, Margarida Maria
15 Taddoni Petter, Maria Helena Pereira Toledo Machado, Marie Marcia Pedroso, Marilza de
16 Oliveira, Marina de Mello e Souza, Marlene Petros Angelides, Osvaldo Luis Angel Coggiolla,
17 Paula da Cunha Corrêa, Paulo Roberto Arruda de Menezes, Paulo Roberto Massaro, Reginaldo
18 Gomes de Araújo, Roberta Baessa Estimado, Roberto Bolzani Filho, Rodrigo Monteferrante
19 Ricupero, Rosângela Sarteschi, Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, Sergio França Adorno de
20 Abreu, Silvana de Souza Machado, Sylvia Bassetto Larocca, Valéria de Marco, Valéria de Marcos,
21 Zilda Marcia Gricoli Iokói. Como assessores atuaram: Eliana Bento da Silva Amatuzzi Barros
22 (SCS), Ismaerino de Castro Junior (AFTN), Maria Aparecida Laet (SBD), Ricardo Fontoura (STI),
23 Rosângela Duarte Vicente (ATAC) e Vania Santos de Melo (ATAD). **I - EXPEDIENTE 1.**
24 Justificaram a ausência os seguintes membros: Paola Baccin, Ana Lucia Pastore, Wagner Costa
25 Ribeiro, Elizabeth Harkot de La Taille, Shirlei Lica Hashimoto, Lucia Wataghin, Maria Augusta
26 Costa Vieira, Walkyria Maria Monte Mor, Adriane da Silva Duarte, Adma Fadul Muhana, Helder
27 Garmes, Joyce Mattos – RD Letras, Yuri Tavares Rocha, Maria Elisa Siqueira Silva, Elias Thomé
28 Saliba, Marli Quadros Leite e Maria Celia Lima Pereira Hernandes. 2. Comunico a eleição do
29 PROF. DR. EDUARDO VIEIRA MARTINS, como membro suplente junto ao Conselho
30 Deliberativo do Instituto de Estudos Brasileiros. Com o empate, com 26 votos cada, ocorrido na
31 Congregação de 27.11.2014, entre os Profs. Marcos Roberto Flamínio Peres (DLCV) e Eduardo
32 Vieira Martins (Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada) e com base no item I do
33 artigo 220 do Regimento Geral, o critério de desempate utilizado foi o maior tempo de serviço
34 docente da USP. 3. Comunico que no início do primeiro semestre de 2015 faremos sessão

35 extraordinária da Congregação com o intuito de apreciação dos pedidos de concessão de título de
36 Professor Emérito da FFLCH, com duração de 1 hora para que os membros possam comparecer e
37 votar nos pedidos que constarem em pauta. Esclareço que em consulta à Procuradoria Geral, fui
38 informado da impossibilidade de realização desta sessão em formato não presencial. Com a
39 palavra, o Presidente disse: “Eu estudei a possibilidade de fazer pelo sistema online, mas a
40 informação da Pró-Reitoria é que este assunto está em discussão na Procuradoria Geral, porém por
41 hora não há nenhuma orientação e deve permanecer estritamente o que está no regulamento. No
42 início do primeiro semestre eu penso em convocar uma reunião extraordinária, abrimos o sistema,
43 vamos dizer, durante uma hora e meia, assim as pessoas votam e caso houver quórum
44 consideramos a votação concluída. Ainda no velho sistema conseguimos concluir a coleta de
45 assinaturas da concessão de emérito para a professora Anita Novinsky. Agora iremos tomar as
46 providências para que seja promovida a outorga do título o mais rápido possível. 4. Orçamento.
47 Com a palavra, o Presidente disse: “O orçamento foi aprovado pelo Co e eu gostaria que a Leo
48 relatasse sobre este assunto.” Com a palavra, a funcionária Leonice Maria Silva de Farias disse:
49 “Recebi o caderno de orçamento e as mudanças substanciais se referem à inclusão de item para a
50 Unidade gerenciar, dos recursos de limpeza e de segurança, e transporte, o que inclui a frota locada
51 da Faculdade. Até este ano este contrato era centralizado na Reitoria, e agora a Faculdade terá que
52 administrar. Limpeza e vigilância somam 3.655.450,00 reais, e transporte 20.734,00 reais. O que
53 está regulamentado é que dentro deste valor a Unidade poderá movimentar os seus contratos,
54 aumentar a vigilância e a limpeza, mas sem passar deste valor estipulado pela Reitoria para este
55 item. O item do transporte é novidade para nós, não tínhamos nem noção dos valores que eram
56 trabalhados com as locações dos carros. Na dotação básica, eles cumpriram o prometido porque no
57 primeiro momento não aparecia nada em relação ao desempenho acadêmico. Após
58 questionamentos do grupo de estudos das diretrizes orçamentárias da Faculdade, eles incorporaram
59 este valor à dotação básica da Faculdade. Então, o valor total da dotação básica da Faculdade
60 conjuntamente com o desempenho acadêmico, tivemos aumento de 2%. Era isso que estava escrito
61 na proposta. Se pegarmos a dotação do ano passado, o aumento era maior, 16%. Só que quando
62 consideramos o desempenho acadêmico o aumento fica em 6%. Temos o treinamento dos
63 servidores, aumento de 16%. Manutenção predial, decréscimo de 1,55%. Equipamento de
64 segurança, também 1,55%, de decréscimo. Manutenção de informática, aumento de 35%.
65 Somando tudo, tivemos aumento total do orçamento em 3,4%. As mudanças na excursão é que esta
66 verba estará agora na Pró-Reitoria de Graduação. Não veio as instruções dos procedimentos,
67 estamos aguardando como eles vão proceder para que os pedidos sejam encaminhados, pois não
68 será mais no estilo dos procedimentos da COP. As novidades são estas.” Com a palavra, a Profa.

69 Zilda Marcia Gricoli Iokói disse: “Quando você fala em desempenho acadêmico, está contido as
70 discussões sobre os NAPs e as verbas de pesquisa, ou não? Com a palavra, a funcionária Leonice
71 Maria Silva de Farias disse: “Eles pegaram os valores que foram destinados em 2014 e agregaram
72 o valor total com a dotação básica do orçamento. Como este item não compõe mais o orçamento,
73 então nós não temos a descrição do que compõe este desempenho acadêmico. Mas se retomarmos
74 isso, eles levavam em consideração alunos formados na graduação nos últimos cinco anos, os
75 títulos de mestre e doutor, produção dos docentes registrados no SIBI. Estes eram os quesitos.”
76 Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokói disse: “Pergunto porque nos foi informado de
77 que deram um valor no ano passado, mas que neste ano não dariam nenhum valor para os NAPs
78 daqueles valores de pesquisa que tínhamos.” Com a palavra, a funcionária Leonice Maria Silva de
79 Farias disse: “A verba dos NAPs não é destinada neste orçamento geral da USP, são as Pró-
80 Reitorias que possuem este orçamento. Cada Reitoria de pesquisa é que destina ou não os recursos
81 aos NAPs.” Com a palavra, o Presidente disse: “Gostaria de esclarecer uma informação. Já havia
82 sido noticiado na Congregação anterior que os recursos que sobraram deste ano não vão ser
83 congelados, eles serão devolvidos. No ano que vêm teremos um ano que eu não diria confortável,
84 pois nunca é, mas se houvesse o congelamento a situação seria complicada. Fui procurado pelo
85 SINTUSP, discutimos vários assuntos, e um dos assuntos que eles colocaram foi a redução do
86 quatro do pessoal da limpeza, vigilância e da questão dos transportes. Aqui na administração
87 tínhamos oito funcionários trabalhando na limpeza, agora temos 5. No caso da vigilância também
88 tivemos diminuição drástica dos funcionários. Até onde eu entendi, daqui para frente estes recursos
89 serão administrados pela Unidade. Teremos que sentar e conversar qual tipo de engenharia vai
90 poder ser feita para atender completamente as necessidades, conforme os nossos suportes, ou pelo
91 menos reduzir o impacto até onde for possível. É um trabalho difícil, temos que pensar na
92 redistribuição do volume de trabalho. Isto é uma matéria que será tratada logo no começo do ano
93 para que não deixemos de tratar das matérias que já estão aparecendo.” 5. Relato Conselho
94 Universitário. Com a palavra, o Presidente disse: “O CO do dia 09/12 iniciou com o balanço do
95 Reitor tratando de dois assuntos. O primeiro deles é que foram realizadas cerca de 11 reuniões do
96 CO neste ano, para discutir assuntos de rotina, reposição e reajuste salarial, como reuniões sobre as
97 mudanças dos estatutos. Pela primeira vez o Vice-Reitor tem papel definido, relacionado com
98 questões de avaliação institucional, questões mais administrativas, e que antes isso não acontecia.
99 O Vice em geral não tinha função clara, limitando-se a ser o substituto do Reitor nos momentos de
100 impedimento. O Vice-Reitor se referiu à avaliação institucional, explicou as reuniões que foram
101 feitas. Falou qual era a filosofia e os objetivos da avaliação, como iria se processar a metodologia
102 da avaliação institucional, e que a tarefa será realizada durante o ano de 2015. O relatório final será

103 apresentado em 2016.” Com a palavra, o Prof. Álvaro de Vita disse: “Dia 16 houve reunião da
104 Comissão de Avaliação e foi levado em conta as observações feitas sobre o longo prazo da
105 avaliação, e ficou acordado que o prazo para os Departamentos ficou estendido até 15 de maio, às
106 Unidades até 12 de junho. Esta foi a alteração possível sem que ela altere todo o cronograma.”
107 Com a palavra, o Presidente disse: “Houve também divergência de entendimento. Recebemos um
108 documento dizendo que os Departamentos deveriam indicar até 5 nomes, ou 6 nomes visando
109 integrar a Comissão de Avaliação. O professor Álvaro me informou agora que é por Unidade.”
110 Com a palavra, o Prof. Álvaro de Vita disse: “Primeiro teremos a auto avaliação, depois a
111 avaliação externa por Unidade e não por Departamento. No caso das Unidades grandes é que
112 poderemos ter uma Comissão de 6 membros dividida em duas subcomissões, no nosso caso
113 poderíamos ter uma comissão para Letras e outra para as humanidades. Estas duas comissões
114 produziram um único relatório ao final sobre a Faculdade inteira. Na verdade, a Comissão que
115 precisamos constituir será para a Faculdade, e ela deve ter seis membros com pelo menos dois de
116 fora do país. Terá que ter um número grande de suplentes. Vai ser a Reitoria que irá fazer o convite
117 inicial para as pessoas externas, depois caberá às Unidades fazer os agendamentos. Acho que
118 teremos verba para isso.” Com a palavra, o Presidente disse: “De acordo com as normas da
119 avaliação, o Diretor da Unidade deverá cadastrar todos os Chefes e Secretários dos Departamentos.
120 O cadastramento é feito pelo cadastro universal que o Diretor usa desde para autorizar pagamentos
121 como para dar notas aos alunos. Não sei se conseguirei fazer até amanhã, acho que até janeiro já
122 esteja pronto.” Com a palavra, o Prof. Álvaro de Vita disse: “Caso algum dirigente queira cadastrar
123 um funcionário que possa ter as mesmas funções dele próprio, esta solicitação deve ser dirigida à
124 CPA. Assim, o funcionário assistente administrativo poderá ter as mesmas funções que o Diretor
125 teria, ver tudo que ele veria. Isso é possível, mas a solicitação deve ser enviada para lá.” Com a
126 palavra, o Presidente disse: “Ainda sobre os informes do CO, o Reitor anunciou que a primeira
127 reunião do CO de 2015 será no dia 03/03 para tratar de assuntos ordinários, depois a segunda
128 reunião será no dia 07/04 terá como pauta a terceira discussão sobre a reforma dos estatutos.
129 Portanto, deve vir uma demanda para realizarmos em fevereiro discussões. Depois haverá reunião
130 dia 09 de junho para tratar da questão das vagas para o vestibular. Dia 28/08 teremos diretrizes
131 orçamentárias e dia 24/11 votação do orçamento. O calendário oficial será divulgado
132 oportunamente. Houve eleição para compor o Conselho Deliberativo do IEA, professor Guilherme
133 Ary Plonski foi reconduzido. Houve o relato dos Pró-Reitores sobre o que foram as principais
134 realizações deste ano, exposição sintética. A palavra foi aberta aos membros do Conselho, tivemos
135 várias manifestações, mas houve três incidentes desagradáveis que eu gostaria de relatar. O
136 primeiro é que uma representante discente veio para tratar da questão das denúncias de estupro,

137 exigir que sejam tomadas medidas mais consistentes. Ela teve a enorme infelicidade de ter
138 utilizado a seguinte informação: há diretores e institutos que acobertam casos de estupro. O Diretor
139 da Escola Politécnica disse que gostaria de saber se ele estava incluído entre os Diretores que
140 acobertam, e caso ele estivesse incluído tomaria as providências que deveria tomar, caso não
141 estivesse, tomaria outras providências. A representante não respondeu, e o Reitor foi muito
142 incisivo perguntando para ela se sim ou não. Isso foi muito desagradável. Nós como Diretores
143 estamos nos sentindo acusados também. O clima ficou péssimo. A condução deste processo
144 poderia ter sido feita de outro modo. A segunda manifestação foi que uma outra representante
145 discente. Ela deu a entender que a Reitoria está privatizando a moradia estudantil. O Reitor a
146 interpelou dizendo que gostaria de saber de onde provinha esta informação e onde ela estava
147 registrada. Ele reagiu duramente e explicou que o único item que recebeu substantivo aumento foi
148 a moradia estudantil, 104% sobre o orçamento anterior. O clima ficou muito tenso. O terceiro, que
149 até hoje ainda não entendi muito bem, foi que o Reitor leu um documento fazendo um balanço
150 deste ano, referindo-se aos casos de estupro, ao fato de que ele está recompondo a Comissão de
151 Direitos Humanos da USP, chamou o Núcleo de Estudos da Violência e outros representantes de
152 grupos para tratar da questão do estupro e que a recorrência desta questão tem ferido os direitos
153 fundamentais das pessoas. Neste texto ele usou uma palavra, disse que tínhamos muitas denúncias
154 de difícil comprovação, usando a palavra de que estamos entre a inquisição e a necessidade de
155 apurar os fatos. Isso gerou protesto dos alunos e ele reagiu mais uma vez muito duramente. Sei que
156 estão circulando muitas informações sobre isso, mas temos que ter cautela. Este tipo de
157 comportamento não me agrada, venha de quem quer que seja. Precisamos ter um pouco de
158 serenidade para evitarmos estas reações que são desagradáveis. Tive vontade de intervir e chamar à
159 serenidade, mas talvez a minha intervenção pudesse dar a entender que eu estaria censurando quem
160 quer que seja. Por isso não fiz. A reunião foi bastante tensa no seu expediente. O orçamento foi
161 muito discutido, lado positivo, pois foi a primeira vez que os conselheiros vieram com perguntas e
162 questões. Houve um professor da POLI, membro do Co, que fez uma proposta alternativa ao
163 orçamento, mas no momento que a palavra foi aberta aos Conselheiros. Ele teve 5 minutos para
164 apresentar a sua proposta de orçamento. Claro que não foi possível compreender a sua proposta
165 adequadamente. Ele queria mudar a metodologia de cálculo, pois o que ele diz é que o método
166 utilizado agora agrega os recursos do tesouro com os recursos da reserva. A sua proposta é que
167 deveríamos trabalhar separadamente, pois deveríamos compor o orçamento dentro do recurso do
168 tesouro e depois verificar o que seria possível fazer com a reserva. Havia muitos detalhes técnicos,
169 conselheiros perguntaram, mas não ficou totalmente clara a proposta. O que foi votado foi a peça
170 do Reitor, que todos nós conhecemos, mas ficou claro, entre muitos Diretores presentes, que talvez

171 valesse a pena pedir que fosse feita uma apresentação mais detalhada e com mais tempo para
172 vermos a viabilidade daquela outra proposta. Depois os assuntos foram os de rotina, e o orçamento
173 acabou sendo aprovado.” 6. Relato Conselho Gestor. Com a palavra, o Presidente disse: “Tivemos
174 a reunião do Conselho Gestor no dia 17/12 e logo no início o professor Osvaldo Shiguero Nakao,
175 Presidente da Superintendente do Espaço Físico, fez a apresentação do novo plano de
176 gerenciamento do espaço físico das construções que me pareceu muito razoável, pois pelo menos
177 agora fica clara a questão das prioridades e de como os recursos vão ser administrados. Quero
178 convidá-lo para o CTA para apresentar a ele as nossas demandas. Encaminhei para ele a lista de
179 prioridades, mas acho que devemos ter uma postura mais agressiva devido aos diversos problemas
180 que estamos tendo. Talvez precisemos formar uma Comissão para apresentar os problemas de
181 forma mais objetiva. Nesta reunião também foi apresentado o programa USP Sustentável,
182 programa constituído de nove projetos e eu confesso que fiquei muito impressionado, pois ele
183 envolve aproveitamento de recursos hídricos, florestas, resíduos, animais, envolve uma série de
184 providências. Há uma pequena participação da FFLCH neste projeto, através da área de geografia
185 física com projeto de reflorestamento e remanejamento florestal. Eu gostaria que nós pensássemos
186 na possibilidade da Faculdade ter uma contribuição mais efetiva. Eles abriram espaço para projetos
187 de pesquisa serem desenvolvidos na Cidade Universitária nestas áreas. A Cidade Universitária tem
188 a configuração própria de uma cidade. O Prefeito possui responsabilidade maior ou igual a de
189 prefeitos de cidades médias, seja pelo número de pessoas que circulam, seja pelos problemas
190 viários, de transporte, iluminação, salubridade. No site do Conselho Gestor e da Prefeitura os nove
191 projetos estarão lá à disposição para consulta. Seria bom que as pessoas pudessem visitar, e quem
192 tiver interesse seria muito bom participar. O Prefeito disse que pode ir nas Congregações, desde
193 que solicitado, fazer uma apresentação breve destes projetos. Eu também estive presente na reunião
194 dos dirigentes, foi um dia inteiro de trabalho na sede da Esalq. A reunião começou com as palavras
195 do Reitor. Sabemos que não poderemos contratar docentes nos próximos 2 anos, e a CAPES vai
196 colocar um número determinado de bolsas de Pós-Doc à disposição da USP para no período de
197 dois anos suprir as necessidades prementes das Unidades. Haverá edital, as Unidades vão se
198 escrever e apresentar as suas propostas. Eu já me antecipei que temos um problema premente com
199 o professor da área de coreano, pois não conseguimos contratar professor para esta área, devido às
200 restrições orçamentárias. Neste momento estamos contando com a boa vontade da Fundação
201 Coréia que mais uma vez, pelo terceiro ano, está oferecendo professores para a continuidade do
202 curso, mas em 2016 eu não terei este recurso. Teremos condições para participar deste concurso e
203 talvez consigamos pelo menos uma bolsa, pois as bolsas serão para toda a USP. Eu acho que são
204 26 ao todo. A ideia é que as bolsas vão para áreas estratégicas. Na reunião dos dirigentes foram

205 organizados 5 painéis, mas foram discutidos apenas 4. O primeiro era o painel sobre a avaliação
206 institucional, houve apresentação e discussão. O segundo foi sobre regime de trabalho e carreira
207 docente com apresentação do professor Ricardo Terra e discussão sobre o que estava em pauta
208 neste momento. O painel três era sobre festas e segurança. Foi apresentada a proposta do Conselho
209 Gestor que está sendo agora examinada pela Reitoria e pela Procuradoria Geral, e houve discussão
210 sobre gestão administrativa e orçamento. Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokói disse:
211 “Você pode nos dizer sobre as tendências que apareceram, pelo menos sobre as carreiras e as
212 festas.” Com a palavra, o Presidente disse: “Esta reunião dos dirigentes teve como resultado
213 importante a Reitoria ter apresentado sua linha de conduta, ou seja, estes quatro temas serão os
214 temas focalizados. A questão das festas e da segurança é o que está na proposta aprovada no
215 Conselho Gestor. Não se trata de proibir as festas, mas apresentar uma série de exigências para que
216 as festas sejam aprovadas. Foi aprovado mas a instância de deliberação é a Reitoria e nós ainda não
217 sabemos o que a Reitoria e a Procuradoria Geral vão falar sobre isso. Sobre o regime de trabalho, a
218 discussão girou em torno do tema básico da diversidade e da pluralidade interna da Universidade e
219 que os regimes de trabalho deveriam contemplar estas diferenças. Alguns perfis mais voltados para
220 pesquisa, outros para a docência, cultura e extensão. Está se discutindo como promover carreiras
221 em cada uma delas. Eu me manifestei dizendo que o tema deveria ser debatido, mas a minha
222 preocupação era que isso levasse a uma hierarquização das carreiras internas. Acho que temos que
223 ficar atentos a isso. Houve uma crítica que foi bastante acentuada sobre uma Universidade que
224 articula ensino e pesquisa, integração que, na realidade, nunca se realizou completamente, e que
225 isso precisa ser equacionado. Pelo que eu entendi não há nada muito formalizado, há discussões
226 internas dentro do Comitê e no ano que vêm provavelmente será apresentada proposta para ser
227 examinada. Havia na pauta o painel 5 que tratava de infraestrutura, pesquisa, inovação e
228 governança, mas não houve tempo hábil para discussão, por isso estes assuntos não foram tratados.
229 Quero fazer uma relato. Eu recebi o pedido de audiência e uma visita da Chefe do serviço de
230 engenharia ocupacional do SESMT, serviço especializado em engenharia de segurança e medicina
231 do trabalho. Eles me entregaram um relatório super detalhado das condições de insegurança dos
232 nossos prédios. O relatório não está totalmente concluído. Nós estamos muito irregulares. A
233 situação mais grave no momento, pelo que foi relatado por eles, é a situação das instalações
234 elétricas aqui do prédio administração, principalmente, mas isso é de toda Faculdade. Chamei o
235 funcionário que lida com esta questão, o Alexandre, que informou que para refazer estas
236 instalações certamente haverá danos no forro, e teremos que lidar com o telhado. Não é uma coisa
237 pequena. Esta parte da instalação tem problemas de sobrecarga, fios que correm dentro de madeira.
238 Outra questão mencionada é que na marcenaria: hoje, existem equipamentos muito modernos,

239 muito mais seguros, mas eles são verticais e não cabem nas nossas dependências. Nada é muito
240 fácil. Outro problema é o fechamento de uma porta da saída deste prédio da administração. Trata-
241 se de uma porta de rápida evasão para casos de urgência. A sugestão que eles deram é que a porta
242 fosse fechada, mas que ela tivesse um alarme que pode ser contratado no mercado, e caso haja
243 tentativa de invasão do prédio o alarme dispararia. Confesso que o cumprimento de todas
244 exigências deste relatório vai me ocupar nos próximos dois anos da minha gestão. Caso eu só me
245 ocupe disto não poderei fazer mais nada. Tomei duas iniciativas, distribuir este documento
246 imediatamente para a CIPA, e logo em janeiro eu irei constituir uma Comissão pois eu preciso
247 fazer o cronograma de atendimento das exigências, e elas totalizam 51. Eles sabem que não
248 conseguiremos cumprir todas as exigências, mas temos que estabelecer aquelas que podem ser
249 feitas num espaço de tempo razoável e tentar resolve-las o mais rápido possível. Para terminar os
250 comunicados, eu acabo de receber um e-mail do encarregado das salas pró-aluno, o funcionário
251 Assad Ghazal, a qual eu irei ler: ‘Venho por meio deste informar que na manhã desta quinta-feira,
252 18/12/2014, fui surpreendido com a visita de um dos monitores da pró-aluno que me informou que
253 em consulta online aos demais colegas monitores deliberaram uma paralização para este dia nas
254 três salas da pró-aluno com o intuito de informar aos usuários a extinção do contrato de trabalho
255 dos monitores de forma compulsória e repentina, a diminuição da bolsa em cerca de 30% e a
256 precarização das pró-alunos com a diminuição do quadro de monitores. Tentei argumentar que isso
257 prejudica os alunos que precisam entregar trabalhos impressos ou mesmo digital aos professores e
258 que manteria a pró-aluno do prédio da Sociais aberta a fim de atender estes alunos. Fui alertado
259 sobre o possível ônus a essa minha atitude. Sendo assim, resolvi fechar a pró-aluno da Sociais para
260 preservar o patrimônio da sala pois não se sabe o que pode acontecer. Não houve ameaça física ou
261 verbal de qualquer natureza, apenas conversamos e trocamos argumentos. Gostaria de informar
262 que amanhã, em função da confraternização dos alunos, as pró-alunos também estarão fechadas,
263 retornando dia 05/01/2015, com os monitores contratados pela Faculdade para mantê-las abertas
264 durante este mês. Os monitores contratados pela Pró-Reitoria de Graduação só terão início em
265 02/02/2015. Estou à disposição para quaisquer esclarecimentos.’. Quero comunicar que houve uma
266 circular da Pró-Reitoria manifestando que no mês de janeiro todas as salas pró-alunos estarão
267 fechadas. Qual é o motivo? Os contratos estavam irregulares, pois os editais de contratação foram
268 feitos fora das normas legais. Assim, eles estão encerrando os contratos, e abrindo novo edital para
269 que, a partir de 02/02, novos monitores possam ser contratados, o que não significa que os antigos
270 monitores não poderão ser contratados. O problema é que se fez esta interrupção para começar o
271 novo edital de modo adequado. Manifestei ao Pró-Reitor de Graduação que estaremos em aula em
272 janeiro de 2015, por causa da reposição, e eu decidi que a Faculdade vai pagar os monitores para o

273 mês de janeiro. As salas do Prédio de Letras vão permanecer abertas com os monitores, nas
274 Ciências Sociais o Assad estará pela manhã; e à tarde e à noite teremos monitores. Esse
275 funcionário recomendou o fechamento da sala do prédio de História e Geografia, porque os alunos
276 deste prédio poderiam utilizar as salas do prédio de Filosofia e Ciências Sociais. Já comuniquei
277 esse fato aos alunos. Aproveito para comunicar que eu recebi mais uma vez uma interpelação do
278 Ministério Público referente à paralização de 2013, e ela é rígida ao se referir à opção da Diretoria
279 da FFLCH quanto à reposição das aulas em 2013. Cita quatro professores, dois como exemplo de
280 que as aulas não foram repostas, e dois como exemplo de que as aulas foram totalmente repostas.
281 A denúncia é feita por um aluno. Não foi a primeira vez que houve esta denúncia, já havia
282 respondido uma no ano passado. Vejam a situação que a Direção fica, agora eu terei que virar
283 fiscal de sala de aula, terei que ir de sala em sala para saber se está havendo ou não reposição.
284 Quero comunicar-lhes porque a situação é complicada.” 7. Comunico a eleição dos PROFS. DRS.
285 OSVALDO LUIS ANGEL COGGIOLLA e SARA ALBIERI como chefe e vice-chefe
286 respectivamente do Departamento de História, para o biênio 2014/2016. 8. Comunico a eleição do
287 PROF. DR. MARCOS CESAR ALVAREZ com vice-chefe do Departamento de Sociologia, para o
288 biênio 2014/2016, tendo em vista a renúncia ao cargo do Prof.Dr. Leopoldo Waizbort. 9.
289 Comunico a eleição dos PROFS. DRS. ANTONIO CARLOS COLÂNGELO e SUELI ANGELO
290 FURLAN como chefe e vice-chefe respectivamente do Departamento de Geografia, para o biênio
291 2015/2017. 10. Comunico a eleição da PROFA. DRA. RITA DE CÁSSIA ARIZA DA CRUZ
292 como Vice-Presidente da Comissão de Pós-Graduação pelo biênio 2014/2016. 11. Comunico a
293 indicação dos PROFS. DRS. GABRIEL STEINBERG SCHWARTZMAN e DEIZE CRESPIM,
294 em recondução, como representantes titular e suplente do Departamento de Letras Orientais junto à
295 Comissão de Pesquisa da Faculdade. 12. Comunico a indicação dos PROFS. DRS. DANIEL
296 FINBOW e JAIRO MORAIS NUNES, como representantes titular e suplente do Departamento de
297 Linguística junto à Comissão de Pesquisa da Faculdade. 13. Comunico a indicação dos PROFS.
298 DRS. EDU TERUKI OTSUKA e ANDERSON GONÇALVES DA SILVA como representantes
299 titular e suplente do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada junto à Comissão de
300 Pesquisa da Faculdade. 14. Comunico a indicação dos PROFS. DRS. ISABEL APARECIDA
301 PINTO ALVARES e FABIO BERTIOLLI CONTEL, como representantes titular e suplente do
302 Departamento de Geografia junto à Comissão de Pesquisa da Faculdade. 15. Comunico a eleição
303 dos representantes discentes do curso de Graduação de Ciências Sociais nesta Congregação, sendo
304 titular o aluno GUILHERME AKIRA NISHIO e suplente o aluno RONALDO RODRIGUES
305 ALVES BRAGA, com mandato de 18.12.2014 a 17.12.2015. 16. Comunico a eleição dos
306 representantes discentes de pós-graduação nesta Congregação, sendo titulares: BRUNO GASTÓN

307 VERA PIEDRABUENA, FABIANA MARCHETTI, VINICIUS SARAGIOTTO MAGALHÃES
308 DO VALLE; suplentes: BRUNA NEVES BARBOSA, JACQUELINE MORAES TEIXEIRA e
309 TULIO HELENO DE AGUIAR BUCCHIONI, com mandato de 18.12.2014 a 17.12.2015. 17. O
310 Senhor Presidente passa a palavra aos seguintes membros: Com a palavra, o Vice-Diretor, Prof.
311 João Roberto Gomes de Faria, disse: “Pelo acúmulo de trabalho eu substituí o professor Sergio
312 numa reunião com a professora Ana Paula, com os representantes dos NAPs e com o Pró-Reitor
313 adjunto. Ela vai fazer o relato desta reunião.” Com a palavra, a Presidente da Comissão de
314 Graduação, Profa. Dra. Sylvia Bassetto, disse: “Sobre o Conselho Estadual de Educação o ano
315 ainda não acabou, eles não devem nenhuma renovação por enquanto. Hoje eu recebi um e-mail
316 deles dizendo que depois de termos mandado a documentação para eles, só teremos um retorno em
317 fevereiro porque eles estão sem tempo para analisa-los. Gostaria de comentar uma coisa sobre o
318 Conselho, ou melhor, sobre a Secretaria da Educação porque o Conselho é parte da Secretaria.
319 Uma das acusações que eles fazem sobre as Universidades Públicas é que os nossos alunos não se
320 interessam pela sociedade, não se interessam sobre o ensino público. Um dos argumentos
321 utilizados quando perguntamos em uma audiência em janeiro do ano passado era que nossos
322 alunos não prestavam os concursos, e nós argumentamos que não havia concurso há muito tempo
323 em quase todas as áreas. Neste ano houve concursos. Eu questionei no dia que fomos ao Conselho
324 Estadual que não era possível saber quantos e como foi o desempenho deles nos concursos porque
325 o resultado do concurso saiu pelo número de inscrição, não saiu com o nome dos candidatos. Isso
326 causa estranheza porque nem os colegas sabem. A UNICAMP vai entrar com uma ação, eu não sei
327 o nome dela. Eles entraram em contato com a Secretaria para solicitar os resultados, mas foram
328 informados que os resultados são sigilosos. Tive a paciência de ler o edital para ver se havia
329 alguma cláusula no edital, pois é um absurdo um concurso público para o ensino ser sigiloso.
330 Sigilo pode ter no exame psicotécnico, isso é outra coisa. A UNICAMP vai entrar com ação
331 judicial inclusive pela Lei de Transparência e Acesso à Informação. São tantas as irregularidades.
332 Não podemos mais ter Foucault em bibliografia, além do Lacan. Não aguento mais falar com o
333 Conselho Estadual. Quero falar das coisas boas que estão acontecendo. Falamos em meados do ano
334 passado sobre a flexibilização do procedimento para mexer nos programas e nas ementas, pois
335 dava muito trabalho e as pessoas desanimaram de arrumar. No último COG foi decidido que em 6
336 meses teremos a regulamentação disso. Veio realmente uma autonomia para as Unidades, o que
337 nos dá responsabilidade grande. De três grupos, apenas um deve chegar ao parecerista na Pró-
338 Reitoria, quando há mudanças radicais, nome de curso, habilitação, duração ideal. Todos os
339 processos que modificarem completamente o projeto pedagógico. Algo que temos que decidir no
340 começo do ano é se um grupo de alterações que por delegação de competência a Congregação vai

341 atribuir à Comissão de Graduação. Poderemos dinamizar porque as modificações que fizemos, elas
342 valem para o semestre seguinte. A instancia maior que chega o conjunto do grupo 2 é a
343 Congregação, para nela, mas, é claro, vai precisar de uma análise técnica para ver se há
344 inconsistência técnica. Isso melhorará a relação dos professores e dos alunos com o Júpiter. O
345 processo demorou porque para fazer isso precisou mudar muita coisa no regimento da
346 Universidade. No último COG foi apresentado formalmente o balanço da situação de ingresso na
347 Universidade. Desde que o Pró-Reitor entrou ele expôs quatro metas e uma delas era flexibilizar a
348 entrada na Universidade. Claro que isso está sendo conversado. Na visão do professor Hernandez
349 só o ENEM não resolve muita coisa. O que ele tem dado como exemplo e acha uma boa alteração
350 é pessoas que se destacam, por exemplo, ele disse isso, nas olimpíadas das matérias existentes no
351 programa do ensino médio, o primeiro colocado nas olimpíadas de física ganharia uma vaga na
352 Universidade. Ele também fala das olimpíadas de esporte. Temos que permitir que talentos que se
353 revelem em coisas não formalizadas, como ENEM ou vestibular, tenham alguma possibilidade de
354 acesso à Universidade, segundo ele. O ofício que veio para nós é que devemos considerar formas
355 de ingresso, segundo as formas que já existem e considerando o compromisso assumido de termos
356 50% de ingressantes de escola pública até 2018, se não me engano. Temos o grupo de trabalho e o
357 que nós distribuimos para as pessoas olharem como forma de subsídio é um balanço de tudo, com
358 gráficos de quem vem ou não da escola pública. Não é indicativo, mas apresenta algumas
359 alternativas possíveis para o ingresso. O Pró-Reitor pensa em fazer um Congresso de graduação no
360 qual este tema fique definido, mas as sugestões precisam estar disponíveis até 20 de março para
361 podermos começar a discussão mais consistente. Foi apenas no último COG que a questão foi
362 realmente colocada por ele, e daí virou uma carta aos diretores de Unidade e às Comissões de
363 Graduação. Outra coisa importante é que todos os nossos cursos, nas diretrizes, embora muito
364 diferentes entre si, nas diretrizes curriculares nacionais há as atividades acadêmicas
365 complementares. Na licenciatura isso está legislado, são as AACCs, desde 2008 todos nós temos
366 estas atividades que podem ser contadas como horas nestas atividades complementares. Agora,
367 para consolidar, eu perguntei se havia um mínimo de horas para as Unidades, e foi dito que é à
368 vontade, inclusive porque poderia se pensar que estabelecer uma quantidade limitaria. Foi
369 apresentado só do aluno, embora em junho do ano passado houve a primeira manifestação onde os
370 professores também poderiam registrar aquilo que eles fazem a mais, como orientação de iniciação
371 científica, organização de coisas. Estamos em processo de elaboração destas questões e está
372 previsto para o começo do ano que vem a apresentação disso. Teremos treinamento de
373 funcionários, mas não temos data marcada ainda. Quem quiser assistir, poderá. Cada Unidade vai
374 definir o conjunto, o que não difere muito é a ideia daquilo que temos para a licenciatura, o que os

375 alunos podem fazer para obter os créditos. O que está meio confuso é que se for como o Pró-Reitor
376 gostaria que fosse, para nós ficaria muito caótico, pois ele acha que tudo o que os cursos disserem
377 deve ir para a CG para validar ou não as atividades de cada aluno. Para nós isso é impensável.”
378 Com a palavra, o Prof. Dr. Marcelo Cândido da Silva, Presidente da Comissão de Pós Graduação,
379 CPG, disse: “O primeiro informe é sobre uma demanda que recebemos há um ano do programa de
380 Ciência Política no sentido de podermos gerar documentos matriciais dos alunos em inglês para a
381 pós-graduação. Havia impossibilidade legal pelo fato de que os documentos oficiais só podem ser
382 emitidos em língua portuguesa em território nacional. A questão foi resolvida e a partir de janeiro
383 de 2015 poderemos emitir documentos dos alunos pelo Janus em inglês. Ele não terá validade
384 nacional, mas terá internacionalmente. Os programas com interesse podem contatar a Pró-Reitoria
385 para que isso seja efetivo. Os programas estão com dificuldades para gastar a verba Proap, e
386 solicitaremos à CAPES a prorrogação do prazo e a Reitoria também tem dificuldades para gastar
387 os seus recursos porque a CAPES enxerga a Reitoria como uma Unidade. Recebemos uma cota
388 Proap que havíamos destinado inicialmente para pagamento de traduções de artigos científicos de
389 livros, mas não conseguimos gastar e pagamos estas traduções com recursos orçamentários.
390 Chegamos ao final do ano e tínhamos 300 mil reais disponíveis deste recurso. A Pró-Reitoria abriu
391 um edital de apoio à mobilidade e destinou destes 300 mil reais, 240 mil reais para mobilidade
392 discente, sendo que 100 mil foi para mobilidade de alunos no Brasil, 140 mil para mobilidade de
393 alunos no exterior, e 80 mil para mobilidade de professores no exterior. São recursos Proap, então
394 apenas programas Proap poderão entrar no edital, os programas Proex são muito ricos e não
395 precisam disso. As inscrições deste edital são em fevereiro e o seu resultado também será
396 divulgado em fevereiro. Ele custeará as viagens de pesquisa para as diárias, as passagens não.
397 Sobre as passagens, a nossa dificuldade é que a EACH ficou responsável pela licitação, mas uma
398 das empresas que perdeu a licitação entrou com recurso e a licitação está suspensa. Não temos
399 condições de interromper o processo jurídico, não temos em que recorrer, e esperamos resolver
400 isso no início do ano que vem.” Com a palavra, a aluna Jacqueline Moraes Teixeira disse:
401 “Gostaria que o professor Marcelo falasse sobre a aprovação que passou pela CPG da proposta de
402 cotas do programa de Antropologia Social.” Com a palavra, o Prof. Dr. Marcelo Cândido da Silva
403 disse: “Há tempos que a Antropologia Social vinha discutindo uma proposta de ação afirmativa, e
404 finalmente ela chegou à CPG onde ela foi discutida. A equipe proponente composta por
405 professores e alunos do programa fizeram uma apresentação de 20 minutos da proposta, ela que já
406 tinha passado pelo parecerista da CPG que apresentou parecer favorável. A equipe proponente
407 apresentou a proposta e respondeu às dúvidas. Em seguida passamos à votação do parecer e por
408 unanimidade a CPG aprovou a política de ações afirmativas do programa de Antropologia. Esta

409 proposta foi encaminhada à Congregação, o professor Sergio designará um parecerista que fará um
410 relatório. Isso deve entrar na pauta da Congregação no início de 2015. Quero chamar a atenção de
411 que esta proposta foi discutida longamente pelo programa de Antropologia e é uma proposta
412 fundamentada por um parecer jurídico. É uma questão que nos preocupa a todos e foi evocada no
413 momento da CPG que foi discutido o processo seletivo, pois o grande problema para nós é o
414 processo seletivo, já que ele pode gerar problemas na justiça. Fomos esclarecido sobre isso, pois há
415 um parecer no Supremo Tribunal Federal que validou as cotas, assim existe parecer jurídico sobre
416 cotas. Esta foi uma das questões que embasou a decisão da CPG, ela votou acreditando que não
417 está colocando em risco o processo seletivo de Antropologia Social. Eles fizeram uma proposta
418 para discutirmos isso no início do ano que vem para tentarmos responder a estas dúvidas. Teremos
419 ocasião para discutir o parecer que será feito pela Congregação. Caso a proposta passe pela nossa
420 Congregação, ela seguirá para os órgãos centrais da Pró-Reitoria de Pós-Graduação.” Com a
421 palavra, a Profa. Elisabetta A. Rita Maria Carmela Santoro disse: “A coordenadora do meu
422 programa mandou um e-mail para todos logo depois da reunião da CPG, dizendo que na hora do
423 processo seletivo, não sei se falava da questão das políticas afirmativas, temos que sempre redigir
424 atas. Isso não era até então a prática habitual do nosso programa. Não sei se é assim nos outros.
425 Gostaria de saber se isso é regra nova, se isso está em algum lugar?” Com a palavra, o Prof. Dr.
426 Marcelo Cândido da Silva disse: “Nossos processos seletivos vem sendo fruto de ações cada vez
427 maiores, dentro e fora da Universidade. Se temos documentos que embasam nossas decisões... Se
428 as CCPs têm atas, por que os processos seletivos não devem ter? É desejável, é fundamental que as
429 Comissões dos processos seletivos redijam atas como um documento oficial da Pós-Graduação.
430 Não há normativa específica. Há uma questão da prática que estamos fazendo e das respostas que
431 podemos dar. Vou dar um exemplo: houve uma contestação sobre o programa de estudos judaicos
432 e árabes, pois um candidato disse não ter sido bem avaliado e que sua avaliação foi injusta. Acabei
433 de redigir uma resposta com base na ata da Comissão julgadora. esta ata foi fundamental, pois ela
434 discrimina os pontos dos projetos de cada um dos concorrentes, e isso eu remeti conjuntamente
435 com o parecer que a CPG votou para o gabinete do Reitor, pois o interessado protocolou lá. Outra
436 coisa importante que os programas esquecem é que é fundamental que os editais sejam publicados,
437 é preciso dar publicidade aos editais. Qualquer mudança nos editais deve trazer o tempo de
438 carência, ou seja, para que fique pelo menos até 30 dias antes do início das provas. Temos que nos
439 esforçar para documentar aquilo que fazemos, cada etapa do processo, principalmente o processo
440 seletivo que é o mais vulnerável. Não porque esteja errado, mas porque é o que tem mais
441 contestação.” Com a palavra, a Profa. Dr. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi, Presidente da
442 Comissão de Pesquisa, CPq, disse: “Ontem tivemos reunião com os NAPs, ao qual o professor

443 João se referiu há pouco, tivemos alguns coordenadores de Núcleo de apoio à pesquisa,
444 infelizmente poucos puderam comparecer, mas a reunião foi muito proveitosa. Enviamos e-mails
445 para os coordenadores e vice coordenadores, pois a ideia é que tenhamos encontros constantes para
446 que este grupo acompanhe de perto as atividades e as demandas dos NAPs, já que a partir do
447 próximo ano muito vinculados à Comissão de Pesquisa. Tudo que se refere aos NAPs vai passar
448 pela Comissão de Pesquisa e não diretamente à Pró-Reitoria. Todas as demandas devem chegar
449 desejavelmente à Comissão de Pesquisa. Este é o princípio do Pró-Reitor de descentralizar o
450 sistema dos NAPs. Não existem novidades sobre o orçamento, este é a notícia ruim. A Reitoria tem
451 proposto estas reuniões no sentido de criar formas de auxílio que não passam atualmente sobre a
452 questão do orçamento, e algumas iniciativas foram expostas para nós. Algumas delas, já faladas
453 em algumas reuniões do Conselho de Pesquisa, é disponibilizar a infraestrutura da Universidade, já
454 explicarei melhor sobre isso, além de um incentivo ao programa de divulgação de resultados e
455 eventos dos NAPs com a disponibilização nos meios de comunicação, Rádio USP, TV USP, com
456 inserções nos programas para divulgar as pesquisas dos NAPs. Como disse o professor Krieger,
457 devemos abandonar o noticiário policial para integrar o noticiário científico dos jornais. Eles
458 enfatizaram alguns elementos na reunião como a ausência de espaços físicos dos NAPs, muitas
459 vezes são grupos que não dispõe de espaço físico efetivo. A expectativa de vida e a naturalidade do
460 fechamento de alguns NAPs que muitas vezes após 5 anos em funcionamento acabam fechando,
461 apesar dos esforços, acaba se tornando um problema para a Reitoria. Os NAPs devem servir de
462 base para a criação de políticas públicas. A ideia é que as suas coordenações e a Comissão da Pró-
463 Reitoria tenham conversas contínuas e permaneçam em diálogo constante. Teremos algumas
464 ofertas para disponibilizar a estrutura da Universidade, já que não há muita coisa para ser
465 disponibilizada por aqui. São as seguintes: a primeira novidade é o desenvolvimento de um
466 software, ainda em fase de implementação, de gestão de projetos que servirá para cadastrar
467 projetos, para inserir PDFs para notas de prestação de contas com exportação direta para as
468 agencias como a FAPESP; a outra é o planejamento de escanear em larga escala uma série de
469 acervos de documentos. Estão propondo trazer um serviço de escâner para todas as Unidades por
470 meio de caminhões de escâner, para recuperar papeis e fotografias, e assim por diante; a Pró-
471 Reitoria passa a disponibilizar espaço na Nuvem e pessoal especializado para a criação de sites
472 para os NAPs. Já está em vigor o serviço fale conosco no site da Pró-Reitoria de Pesquisa por meio
473 do site e lá se é direcionado para o Sistemas USP, tornando possível falar com a Pró-Reitoria. Este
474 sistema direciona as demandas aos canais devidamente competentes para não termos que ficar
475 ligando para um e para outro. No caso da FFLCH, precisamos pensar numa estratégia com os
476 NAPs para sistematizar os diversos bancos de dados provenientes de pesquisas de NAPs e iniciar

477 talvez por ai a disponibilização dos materiais para toda a Universidade e não só para ela, para
478 pesquisa em geral. Faço um apelo como Presidente para que façam a atualização dos NAPs, pois
479 existe um descompasso entre as informações que temos da FFLCH e do Atena. Na FFLCH
480 constavam 22 NAPs ativos e no Atena tinham apenas 13. A Comissão de Pesquisa vai enviar um e-
481 mail para quem quiser conhecer os NAPs neste momento de descentralização. Existe a necessidade
482 de se saber a situação real dos NAPs, alguns provavelmente se encontram desativados na prática,
483 muitas vezes mudaram o foco da pesquisa, fecharam e acabaram abrindo com outros nomes e
484 outros propósitos, mas sem cadastro, outros estão sem cadastro. Estamos neste pé e a ideia é que
485 esta Comissão retorne porque eles querem acompanhar de perto o que estamos fazendo. A ideia é
486 que eles retornem a partir do primeiro semestre do ano que vem. O segundo informe é sobre a
487 reunião que aconteceu hoje de manhã no USP Diversidade, a reunião acadêmica deles, na qual eu
488 sou representante do Conselho de Pesquisa. Na pauta constou a apresentação das ações deste
489 programa em 2014. Esta foi a primeira reunião que eu participei. Fomos informados sobre uma
490 pesquisa na USP para mapear problemas sobre gênero, sexualidade e raça, pesquisa quantitativa
491 elaborada por um professor da FFLCH. A ideia é aplicá-la nos alunos, professores e funcionários
492 de toda a USP. O terceiro ponto da reunião foi o planejamento de ações em cada Unidade para a
493 recepção dos calouros. Sabemos que cada Unidade possui demandas específicas sobre isso e as
494 conversas incidiram sobre a questão do trote e também sobre as relações de gênero.” Com a
495 palavra, a funcionária Marlene Petros Angelides, Representante dos Funcionários na Congregação,
496 disse: “Saiu o laudo, alias, recebemos o laudo do IPT alguns dias depois da última Congregação,
497 na qual eu havia falado que ele havia saído, mas que nós não tínhamos recebido. O laudo diz que a
498 nossa suspeita se confirmou, pois a coleção, pelo menos os exemplares retirados da coleção, o
499 laudo confirma que eles possuem DDT, DDE e o DDD, derivados do DDT. Tínhamos uma reunião
500 e diferente do que foi dito pela Diretora da biblioteca para mim alguns dias antes, de que o
501 segundo laudo havia confirmado o primeiro que diz que tinha Neocid não ativo. Muito complicado
502 isso. Tínhamos agendado uma reunião com o Diretor para discutir outros pontos e discutimos
503 também esta questão da biblioteca, e ele falou ter conhecimento de outro parecer que havia
504 solicitado a uma estagiária da Mindlin que confirmava a gravidade do problema. Nesta reunião
505 discutimos algumas medidas que poderiam ser tomadas, o Diretor se mostrou disposto a fazer o
506 que fosse necessário para dar encaminhamento adequado à questão e para termos uma solução
507 adequada para isso. Ficou acordado entre os diretores eleitos para o Conselho de Diretor de Base
508 do SINTUSP, representantes dos funcionários da Faculdade, o que irei ler agora, porque há uma
509 proposta à Congregação. Em reunião entre os representantes sindicais e vossa senhoria, ambas as
510 partes consideraram oportuno que se enviasse por escrito à Direção as seguintes propostas sobre a

511 reposição do quadro dos terceirizados: contratação, mas enquanto isso não for possível, redução do
512 ritmo de trabalho ou revezamento na limpeza para que estas pessoas não fiquem sobrecarregadas;
513 sobre o DDT no Acervo da biblioteca, propomos a formação de uma Comissão da Congregação
514 formada por professores, funcionários e alunos, e uma representação eleita pelos funcionários da
515 biblioteca para providenciar e acompanhar o estudo sobre a situação do acervo até uma solução
516 final. Como primeira medida deve ser solicitado o seguinte laudo: seria possível eliminar o DDT e
517 outras substâncias tóxicas do papel, uma vez que há indicações de que a substância não pode ser
518 eliminada seja por qual método for? Há estudiosos que indicam isso. Como já há verba destinada
519 para o serviço de higienização, é fundamental o laudo para ver se este serviço resolveria ou não o
520 problema, inclusive por causa do custo. Há uma professora da Física Nuclear do IF, professora
521 Marcia de Almeida Lisuto, especialista neste tipo de laudo; laudo por médico toxicólogo, este
522 laudo é imprescindível para que os trabalhadores da biblioteca saibam qual é o nível de risco que
523 eles correm por estar ao lado do acervo contaminado. Laudo do SESMT, pois ele verificará se há
524 dispersão da substância no ambiente da biblioteca; retirada imediata deste acervo do segundo andar
525 e o seu armazenamento adequado em algum local em que não haja circulação de pessoas até que se
526 comprove que não há dispersão. Da forma como este material está ele não pode ser manuseado, e
527 mesmo quando se souber quais os riscos e se há dispersão, ele não vai poder ser manuseado
528 naquele ambiente, no segundo andar, ele precisa ir para outro lugar, algum local aberto. Como já
529 será necessário fazer isso, devemos fazer isso imediatamente para que os trabalhadores trabalhem
530 de forma mais tranquila do que eles estão hoje. Esperamos que as nossas propostas sejam
531 consideradas e encaminhadas.” Com a palavra, o Presidente disse: “A criação da Comissão já está
532 na pauta do dia. Estou muito empenhado e resolvi tratar este assunto diretamente pela Diretoria.
533 Tomei algumas iniciativas e aproveitei a visita do SESMT, combinei com eles e vou passar a lista
534 dos funcionários que se queixaram de problemas de saúde por terem circulado perto do acervo para
535 que eles sejam rapidamente convocados para fazer os três exames que estão previstos: clínico,
536 neurológico e toxicológico. Isto vai ser providenciado no máximo até amanhã. Também tratei da
537 questão do exame, da medição da intensidade da dispersão dos resíduos. Há indicação de empresas
538 que fazer isso, precisamos entrar em contato com elas. Também sobre a questão dos efeitos que
539 estes materiais podem causar para a saúde de quem quer que seja. A Chefe Técnica da Biblioteca
540 poderá falar melhor sobre o que poderá ainda ser feito. O laudo que a Marlene indicou, vamos
541 entrar em contato para torna-lo viável. Outra questão é que estou com a firme proposta de convidar
542 alguém da Biblioteca Nacional para exame da situação, pois lá há pessoas especializadas. Que
543 possam vir aqui não só para esclarecer, mas eventualmente até para dar orientações, aulas sobre a
544 questão. O que eu gostaria que fosse tratado com seriedade é a questão da utilização dos

545 equipamentos de proteção. A proposta que vai estar na ordem do dia é a criação da Comissão que
546 irá acompanhar o passo a passo de todas estas medidas. O SESMT ofereceu um modelo dizendo
547 quais são as atividades, qual é o cronograma e quando isso está previsto para ser resolvido para
548 podermos ter controle e saber em quanto tempo a situação estará resolvida. A primeira e mais
549 importante deste momento é avaliar a saúde dos trabalhadores, e mesmo que não tenha havido
550 algum tipo de comprometimento, de qualquer maneira o acervo não estará disponível para consulta
551 enquanto não soubermos sobre todas as consequências.” Com a palavra, a funcionária Marlene
552 Petros Angelides disse: “Circulou o parecer técnico da especialista em conservação de obras raras
553 da Biblioteca Mindlin. Acho que seria interessante divulgar isso para a Congregação. Há uma
554 questão da biblioteca que ainda não foi resolvida. Funcionários da biblioteca expressam que são
555 vítimas de assédio moral. Neste histórico isso ficou evidente e foi publicado no boletim do
556 sindicato, inclusive. As pessoas assumem estas denúncias. Nós, representantes, vamos acompanhar
557 muito de perto as relações de trabalho da biblioteca, pois não é possível que persista na nossa
558 Faculdade um comportamento deste tipo. Isso causa sofrimento aos trabalhadores e prejuízo com o
559 andamento do trabalho. Gostaria de deixar este recado. Gostaria de fazer uma sugestão para a
560 Congregação sobre as meninas que fazem o café. Gostaria de sugerir que o café não fosse servido
561 mais pessoa a pessoa, pois o peso daquela bandeja é muito para uma mulher. Fora as pessoas com
562 problemas de mobilidade, as outras pessoas podem se servir assim como é na copa dos
563 funcionários. Evitamos assim um possível acidente. Quero sugerir à Congregação que se manifeste
564 sobre a fala do Reitor no CO, pois ela foi extremamente insultuosa a todas as mulheres e a todas as
565 pessoas da Universidade. O Senhor mesmo sentiu vontade de se manifestar e não se manifestou,
566 mas a Congregação pode e deve se manifestar em relação a esta discussão no CO e como o Reitor
567 se pronunciou em relação a ela.” Com a palavra, o aluno Inauê Taiguara Monteiro de Almeida,
568 Representante discente na Congregação, disse: “Quero começar pela questão da Pró-aluno e ler a
569 nota que os cinco Centros Acadêmicos escreveram juntos sobre a questão dos cortes arbitrários dos
570 bolsistas contratados, tanto daqueles que iam até abril, como daqueles que estavam até outubro.
571 Um belo dia eles receberam um e-mail dizendo que os contratos seriam encerrados no dia 31 de
572 dezembro, sem maiores explicações. ‘Não às precarizações, não às demissões da Pró-Aluno. Os
573 centros acadêmicos da FFLCH, juntamente com o GT de permanência do CRUSP e juntamente
574 com as pessoas que trabalham na monitoria das salas pró-aluno, se reuniram no dia 11/12/2014
575 para discutir as novas medidas que serão implantadas na pró-aluno da FFLCH, à partir de 2015, via
576 Pró-reitoria de Graduação. No dia 01/12, as pessoas que trabalham na pró-aluno receberam a
577 notificação de que seus contratos seriam encerrados compulsoriamente no dia 31/12, com abertura
578 de novo edital de contratação com valor reduzido das bolsas, que cairão de R\$ 545,00 para R\$

579 400,00 (diminuição de quase 30%), com mesma carga horária. Além disso, foi determinado que as
580 pró-alunos ficarão fechadas durante o mês de janeiro, devido à diminuição do tempo de
581 contratação, que atualmente é de 18 meses, e caíra para 11 meses. Especialmente esse ano, na
582 FFLCH e em alguns outros cursos que aderiram à greve, haverá reposições de aulas neste mês,
583 com entrega de avaliações, e sem as salas pró-aluno, estudantes serão muito prejudicados em seus
584 estudos, especialmente aqueles que dependem diretamente delas. Mesmo que não houvessem
585 atividades acadêmicas oficiais é importante que haja funcionamento da pró aluno em janeiro, pois
586 é o único meio que algumas pessoas tem de ter acesso ao computador e internet. Essas medidas de
587 precarização não serão aplicadas apenas nas pró-alunos da FFLCH, pois quem administra as salas
588 pró-aluno é a Pró-reitoria de graduação, portanto essas medidas provavelmente serão implantadas
589 em todos os institutos. Lembrando o caráter de assistência da bolsa pró aluno, afinal uma boa parte
590 de bolsistas dependem delas para manterem-se na Universidade, as demissões representam mais
591 uma política elitista de exclusão da USP, que desde sempre excluem pessoas negras, nordestinas,
592 periféricas, entre outras. Tudo isso posto, essas medidas podem implicar, em longo prazo, na
593 impossibilidade de funcionamento das pró-alunos, ou seja, nós podemos perder algo que é
594 fundamental para nossa universidade e fere um dos pilares da garantia da qualidade de nossos
595 estudos e pesquisas, prejudicando o desempenho acadêmico.’. Uma informação que eu gostaria do
596 Diretor é se o salário que será pago aos monitores é o que estava vigente em 2014, 545 reais, ou
597 será de 400?” Com a palavra, o Presidente disse: “É 545 reais.” Com a palavra, o aluno Inauê
598 Taiguara Monteiro de Almeida disse: “Os Centros Acadêmicos de Filosofia e de Sociais
599 escreveram uma carta à Comissão de Qualidade de Vida justamente para informar alguns
600 elementos que foram informados agora para o Senhor e até hoje estamos com dificuldades de
601 enviar esta carta para que seja tomada alguma medida efetiva. Sobre a questão do CO, acho
602 interessante que o Reitor não tenha tocado no assunto da greve, pelo menos não foi citado aqui.
603 Isso deveria ser considerado no balanço de 2014. O que chamou mais atenção é como foi tratada a
604 aluna que se manifestou. Um dos pontos que eu quero reiterar é que um dos professores lá presente
605 filmou a estudante numa atitude clara para constrangê-la. Lembro-me de uma reunião desta
606 Congregação sobre a questão das câmeras que levantamos este debate. O professor filmou e
607 ninguém falou nada. O que vale aqui não vale lá. Outra coisa é que um dos professores colocou a
608 culpa das denúncias no movimento estudantil e no DCE, ao dizer que práticas realizadas pelo
609 movimento estudantil estimulam casos como as denúncias colocadas. Desde 2011 que houve greve
610 por causa da polícia no Campus, uma das pautas mais claras do movimento estudantil era
611 justamente propor alternativas de segurança como política clara de assistência para a defesa da
612 mulher e sua integridade que tem histórico de abuso no Campus. Neste contexto vou ler um trecho

613 da fala do Reitor que saiu na internet pelo site expressos.com.br, no qual ele falou o seguinte: ‘a
614 USP não irá, como querem alguns, promover autos de fé. As denúncias são ações inquisitórias e
615 purificadoras’.” Com a palavra, o Presidente disse: “Não sei se o Inauê está se referindo ao caso do
616 professor Galves, representante dos professores titulares. Ele se manifestou duramente contra os
617 trotes que são realizados de maneira violenta e ele disse que movimento estudantil deveria se
618 ocupar para evitar isso. Eu não me lembro dele ter associado isso com casos de estupro. Ele
619 aproveitou para dizer que estava muito irritado porque o movimento estudantil não estava se
620 ocupando destes casos que de alguma maneira criam uma cultura que permite que estas situações
621 graves aconteçam.” Com a palavra, o aluno Inauê Taiguara Monteiro de Almeida disse: “Gostaria
622 de dar um relato breve. A formação acadêmica vai além da sala de aula e uma das coisas que me
623 deram maior formação foi ver a concentração do movimento feminista dentro da USP com uma
624 pauta que era fraca, mas que agora vem ganhando força neste contexto em que as denúncias vem
625 aparecendo. Ver este movimento crescer na USP, os debates promovidos, é um dos elementos
626 maiores da minha formação pessoal e coletiva. Acho absurdo falar isso num contexto deste.” Com
627 a palavra, a aluna Jessica PolICASTRI disse: “Gostaria de informar ao professor João Roberto de
628 Farias que a nota que nós combinamos já foi solta na página do CAELL. Queria apresentar o outro
629 lado, o relato das RDs que estavam no CO e lamentar os homens que estão pedindo cautela às
630 mulheres que estão fazendo esta denúncia. Acho que as denúncias devem ser apuradas com o
631 cuidado, mas acho complicado que peçamos a estas mulheres que foram violentadas física e
632 psicologicamente que tenham cautela nas suas denúncias. Vou cortar uma parte da carte, pois ela é
633 longa. Tentarei salientar as partes mais importantes: ‘O que mais chamou atenção no CO não foi a
634 discussão orçamentária, mas sim o tema das violações de direitos humanos, da violência às
635 mulheres, negras, negros e LGBTs, em espaços da USP. São de conhecimento público as
636 gravíssimas denúncias relativas à Faculdade de Medicina, envolvendo casos de violência e
637 opressão, com a anuência da diretoria da Faculdade. Diretoria esta que, não apenas não apura as
638 graves denúncias que vêm à tona, como ainda estimula, direta ou indiretamente, a realização de
639 eventos em que os casos de machismo, LGBTfobia, racismo e opressão são a regra. Espanta o fato
640 de uma instituição como a USP simplesmente não tome nenhuma medida para a efetiva promoção
641 dos direitos humanos e para a punição de agressores. Frente à omissão sistemática não apenas da
642 diretoria da FM/USP, mas também da reitoria. Recentemente a Assembleia Legislativa do Estado
643 de São Paulo (ALESP) realizou três audiências públicas sobre o tema, fazendo com que mais
644 denúncias surgissem e o tema ganhasse repercussão no conjunto da sociedade.’ Finalmente
645 conseguimos abrir uma CPI, depois de muito esvaziamento dos deputados. Ontem, finalmente, a
646 CPI foi aberta. Para nós, isso foi uma vitória. ‘Evidentemente, nós, RDs, não ouvimos caladas tais

647 declarações. Não é admissível que a mais alta figura hierárquica da universidade, o reitor,
648 reproduza uma das principais lógicas da perpetuação do machismo e do preconceito, a saber, a
649 culpabilização das vítimas e não dos opressores. Sobretudo, não podemos admitir que a postura da
650 Reitoria frente ao que acontece na FM/USP (e, certamente, em muitas outras faculdades, com
651 anuência de muitos outros diretores, como denúncias futuras poderão demonstrar) seja de
652 acobertamento e omissão. Tal postura, em essência, legitima institucionalmente que práticas de
653 transgressão dos direitos humanos, como o machismo, racismo e a LGBTfobia, se perpetuem na
654 USP. No CO, declaramos que era absurdo o assunto ser tratado do modo como foi por Zago,
655 colocando “panos quentes” sobre as denúncias em nome de uma suposta preservação da “imagem”
656 da USP. Falamos sobre as inúmeras propostas de combate às opressões elaboradas em espaços do
657 movimento estudantil, que há tempos se debruça sobre o tema, exigindo que a reitoria tomasse
658 medidas urgentes, por exemplo uma campanha contra a violência à mulher, um centro de
659 referência para dar orientações jurídicas, médicas e psicológicas. Deixamos claro que não
660 admitiríamos nenhum tipo de omissão por parte da USP. Entretanto, o que já estava ruim, piorou.
661 Frente aos nossos questionamentos, teve início uma série de agressões morais, protagonizadas pelo
662 Reitor Zago e por diversos diretores, contra aquelas (nós) que ousavam criticá-los. Inicialmente,
663 uma primeira representante foi interrompida diversas vezes pelo reitor. Junto a isso, outros
664 diretores seguiram, em pronunciamentos e informalmente, debochando das RDs, fazendo
665 abertamente piadas e provocações acerca das denúncias colocadas. A tentativa de chacota e de
666 desmoralização dentro do principal conselho da USP não parou por aí. O ápice da situação foi, a
667 nosso ver, um caso de grave agressão moral protagonizado diretamente por Zago. Após o
668 pronunciamento de uma das RDs sobre o tema orçamentário, Zago simplesmente não reconheceu a
669 legitimidade dos argumentos apresentados e, de modo arbitrário e autoritário, diante de todo
670 conselho, ordenou que a mesma voltasse ao microfone e se retratasse. Ao tomar a palavra, a RD
671 imediatamente foi interrompida pelo reitor, que gritava repetidas vezes, em altíssimo tom de voz:
672 “você é incapaz de me responder”, “você é incapaz de me responder”, não permitindo que a RD
673 sequer iniciasse sua fala, configurando uma inadmissível tentativa de desestabilizar a estudante e
674 enfraquecer seus argumentos e colocações políticas. Nós, enquanto mulheres e RDs, escrevemos
675 essa nota para publicizar os ocorridos e denunciar a naturalização do machismo dentro dos órgãos
676 de deliberação da USP. O recado de Zago e da maioria dos conselheiros do CO foi de que, não
677 apenas as denúncias relativas à FM/USP serão novamente acobertadas, como ainda muitos dos
678 próprios dirigentes da universidade são os primeiros a reproduzir os preconceitos e práticas
679 opressoras que devemos condenar. Ressaltamos que a composição do conselho é antidemocrática.
680 As duas maiores categorias da universidade são as menos representadas no CO. Queríamos nessa

681 nota, agradecer a grande solidariedade que recebemos dos representantes dos funcionários, os
682 quais inclusive falaram em nossa defesa, e dos estudantes da pós-graduação. Não admitiremos isso.
683 É lamentável a indisposição do CO da USP e do reitor Zago em investigar e punir os culpados
684 pelos casos de violência. Enquanto RDs, dispomo-nos a levar até as últimas consequências o tema
685 em questão, exigindo a responsabilização dos violentadores, estimulando que cada vez mais
686 estudantes, de diferentes faculdades da USP, denunciem os casos de agressão que acontecem com
687 a anuência de suas diretorias. Não aceitaremos a omissão da reitoria sobre todos estes casos.
688 Acreditamos que nesse momento o movimento estudantil deva se unir para pressionar a reitoria.’
689 Para terminar, nós ontem protocolamos uma carta com algumas exigências e sugestões e
690 exigências de possíveis medidas para assegurar às mulheres da Universidade. Por fim, gostaria de
691 reiterar o pedido da Marlene de que a Congregação se posicione em relação a este fato.” Com a
692 palavra, a aluna Fabiana Marchetti, Representante discente da Pós-Graduação, disse: “Vou dar
693 continuidade à fala da Jéssica, pois é importante que a Congregação se posicione diante da postura
694 do Reitor. Eu participei do primeiro CO sobre a estatuinte e ele teve novamente uma postura muito
695 dura em relação aos representantes discentes, principalmente às mulheres. Não podemos deixar de
696 investigar profundamente as denúncias feitas, pois elas são sérias e muito graves e estão tendo
697 repercussão fora da Universidade, com a abertura de CPI e com o Ministério Público. Estas
698 práticas de violência não são incitadas pelas instâncias do movimento estudantil, pelo contrário,
699 estamos amadurecendo muito sobre os debates contra o machismo, o racismo e a LGTB-fobia.
700 Estas práticas são incentivadas por grupos, como na Faculdade de Medicina com o tal Show
701 Medicina, pelo que eu entendi, uma espécie de grupo que se forma com veteranos, médicos
702 formados e com veteranos que praticam rituais de iniciação dentro da Universidade, e dentro da
703 carreira de médico, pois quem se recusa a fazer isso é taxado como alguém fora do grupo. Isso é
704 absurdo. Não podemos nos abster e é lamentável a posição dos homens e do Reitor no CO ao
705 chacotear e oprimir as representantes discentes que vão falar por todas as mulheres da
706 Universidade. Outro ponto que é caro aos estudantes é o projeto de cotas da Antropologia Social,
707 como o professor Marcelo informou. Este projeto de cotas do programa de Antropologia Social
708 vem no bojo de uma série de discussões na pós-graduação iniciadas em 2011 com a reforma do
709 regimento da pós. Vem sendo muito discutido em greves e nos espaços da pós-graduação o papel
710 do processo seletivo na pós-graduação e nas distribuições de bolsas. O projeto do PPGAS é
711 exemplar porque coloca em discussão algo que é essencial à sociedade brasileira, a iniciativa de
712 cotas, medida paliativa de reparação histórica e social. Ficamos felizes pela aprovação deste
713 projeto por unanimidade na CPG. Ele contou com pareceristas, um da própria Faculdade e outro
714 externo. Foi uma vitória muito grande e é importante que a Congregação tome ciência do que está

715 em curso, pois o projeto ainda precisa passar por outras instâncias da Universidade, inclusive nesta
716 Congregação. Precisamos ressaltar como esta iniciativa é pioneira na USP, pois não temos cotas
717 nem no ingresso da graduação, sendo que no Brasil inteiro, fora São Paulo, já adotaram políticas
718 de cota. Isso deve ser uma referência para os programas de pós-graduação da USP. É muito
719 importante ressaltar que isso é uma iniciativa da FFLCH, para debatermos as questões que afligem
720 a sociedade e interferem na formação acadêmica e no acesso à Universidade pública. Estamos
721 ansiosos para que o debate seja feito aqui, acho que vai ser muito importante para que possamos
722 avançar e para que a Antropologia Social possa efetivar esta política. Lembro que as cotas para a
723 pós-graduação já são uma prática na Universidade de Brasília, Museu Nacional, e eles são
724 programas nota 7. Outra coisa é sobre a questão das bolsas pós-doc que serão lançadas na USP
725 com a intenção que eles passam lecionar e suprir uma série de defasagens por causa do corte de
726 concursos. Achamos muito importante a ampliação destas bolsas, elas contribuem para a pesquisa
727 na Universidade, para o ambiente intelectual e para os doutorandos que se formam e precisam de
728 um espaço de trabalho. Precisamos refletir um pouco, e acho que será um debate que faremos, pois
729 é um problema que estas bolsas sejam ampliadas como política de redução de danos. Não podemos
730 deixar que isso se cristalize como forma de substituir os concursos públicos, pois isso seria uma
731 forma de precarização do trabalho docente e da pesquisa. Por fim, damos todo apoio à fala da
732 funcionária Marlene, pelas falas que ela expôs sobre a apuração do problema de contaminação da
733 biblioteca.” Com a palavra, a Profa. Elisabetta A. Rita Maria Carmela Santoro disse: “Gostaria de
734 fazer um relato sobre a plenária ocorrida na quarta-feira passada. A plenária, no início, foi
735 iniciativa de uma assembleia setorial durante a greve, foi decidida pelos docentes durante a greve,
736 depois os colegas que eram também membros da Congregação enviaram o pedido para a
737 Congregação que em seguida aprovou. Eu fui indicada para coordenar os trabalhos em nome deste
738 grupo que junto comigo pensou o formato e como nos organizaríamos. A plenária aconteceu na
739 última quarta, 10, contou com a presença do Diretor e do Vice-Diretor. O formato proposto e que
740 foi aprovado na própria plenária é o de que dois docentes, Roberto Bolzani e Adrian Pablo Fanjul,
741 dois funcionários, a Marlene e o Antônio Rocha, e dois estudantes, um representante do CAF, o
742 Matheus, e uma representante do CAELL. Na plenária, ela começou, o tema foi amplamente
743 divulgado, inclusive eu agradeço a Assistência Acadêmica pela grande ajuda na divulgação. Ela
744 tratava do tema da convivência e política na FFLCH, tema que várias vezes surgiu na
745 Congregação, antes e depois da greve, o que demonstra a necessidade de espaço de debate. Por isso,
746 ficamos decepcionados pela baixa participação que tivemos. Os que estavam ali puderam debater e
747 o debate foi muito bom. A gente vai enviar um relato da plenária pela Comunicação Social, e
748 também os textos daqueles que falaram no começo e que os enviaram para mim. Depois das falas

749 iniciais tivemos intervenções de 3 minutos cada uma, vai ser difícil resumi-las, pois elas foram
750 ricas e complexas, tratando desde criminalização dos movimentos, até de problema mais próximo,
751 os piquetes ocorridos durante a greve e as salas fechadas. As intervenções trataram de tudo isso.
752 Vou apenas ler as propostas que surgiram na plenária e que ela decidiu encaminhar para a
753 Congregação como um dos espaços em que uma destas propostas poderá ser concretizada e
754 implementada. Uma proposta seria criar em cada Departamento da Unidade comissões paritárias,
755 formada por dois docentes, dois funcionários e dois alunos, para acompanhamento da vida
756 universitária, com reuniões regulares e que possam realizar reuniões conjuntas. A pessoa que fez
757 esta proposta disse que como ela é uma proposta dos estudantes, sugeriu que se pedisse aos CAs
758 uma discussão sobre o assunto e um encaminhamento de sugestões mais concretas para a
759 implementação da proposta. Outra proposta é a organização de debates sobre a conjuntura e a
760 Universidade. Outra proposta ainda é a realização de seminário cujo título provisório seria
761 Universidade e democracia, com tema específico em cada semana, com dois convidados em cada
762 uma delas, e procurar registrar isso como atividade acadêmica complementar. Mais uma proposta é
763 a criação de um espaço virtual de debate, ou coisa similar, aberto a docentes, funcionários e
764 estudantes para a divulgação de textos e para o debate em âmbito virtual. A última proposta prevê
765 para o próximo semestre que um dia por mês seja divulgado para a discussão em horário de aula de
766 temas da vida universitária para serem definidos coletivamente. A ideia é que os debates
767 aconteçam uma vez por mês, mas em dias diferentes da semana e que reúnam duas ou três turmas.
768 Já fizemos isso no passado, com a proposta da Valéria. A ideia é que se tentasse se fazer algo da
769 mesma natureza, pois foi dito que eles não poderiam comparecer fora dos horários de aula. Ocupar
770 o horário de aula nos permitiria a presença maciça dos alunos. Outra coisa que foi dita é que esta
771 ideia seja debatida nos Departamentos para que sejam feitas propostas de temas e que cada grupo
772 de discussão, as duas ou três turmas juntas, poderiam preparar o relatório de debate. Antes de
773 concluir, gostaria de informar que durante a plenária o Bruno, funcionário, disse que existe um
774 processo administrativo contra ele de demissão por justa causa. A plenária teve consenso em
775 decidir por solicitar que a direção da Faculdade nos informe sobre o processo, como é que ele está
776 se desenrolando.” Com a palavra, a Profa. Maria Helena Pereira Toledo Machado disse: “Gostaria
777 de falar tanto sobre a questão do assédio como do texto que circulou, chamado ‘Elementos para
778 reflexões sobre ingresso e inclusão social’ do professor Valdecir Janasi, Diretor do Instituto de
779 Geociências da USP. acho que nem todos receberam. Na pauta auxiliar existia uma discussão sobre
780 ENEM, pois temos que nos manifestar até o início de março. Tenho a impressão que a decisão do
781 Reitor de fazer a consulta é decorrência deste texto, pois ele apresenta um manancial de dados
782 incrível, e precisamos tomar muito cuidado para ler, pois historiador não sabe ler dados. O bom é

783 que o texto traz legenda. Ele apresenta questões seríssimas: o Inlusp não inclui, ele incluiu
784 imediatamente porque a defasagem era tão grande que houve subida, mas a partir de 2009 ele
785 deixou de incluir. A adoção do método escola pública não inclui, pois quem vem da escola pública
786 vem das boas escolas públicas e das escolas técnicas. Quando fizemos o primeiro estudo em 2012
787 já tinha aparecido isso pelos nossos cálculos, e se quisermos incluir temos que utilizar o critério de
788 renda, até 5 salários mínimos. Ele faz o estudo pela isenção de pagamento pela Fuvest, que é o que
789 mostra o aluno de baixa renda, e é este que tem o potencial de incluir, tanto economicamente
790 quanto no perfil PPI. Não sei julgar, é o que ele está dizendo, imagino que seja verdade, e isso
791 merece um estudo sistemático de quem conseguir fazê-lo. Porém, as conclusões dele é que são
792 complicadas, pois ele passa a fazer cálculos de aquisição de pontos do vestibular. Ele diz que a
793 adoção de critérios ‘5 salários mínimos’ geraria duas populações diferentes na sala de aula, uma
794 preparada, outra despreparada. Complementa dizendo que o fosso entre as duas seria irreparável e
795 que a USP não tem dinheiro para investir nestes estudantes e, assim, não seria possível fazer isso.
796 Outro estudo sobre o cursinho pré-vestibular para mostrar que o aluno que entra no bom curso,
797 acho que ele estava se referindo a direito, engenharia e medicina, faz cursinho pré-vestibular,
798 situação já aventada na última versão do pós-PIMESP, da USP fazer cursinho. Mas ai ele conclui
799 que não é ação final da USP fazer cursinho, portanto não há saída. Ele faz algumas propostas
800 reformistas do tipo opção de vestibular, e faz a sugestão do SISU/ENEM. Este é um documento
801 que devemos estudar com cuidado. Eu ainda não tive tempo de fazer isso neste final de ano
802 maluco, e assim não consigo julgar todos estes dados. Precisamos pensar e não cair no ‘como não
803 dá, então não inclui. Que pena’. Não é bem assim. O ENEM é uma saída que devemos apoiar, mas
804 devemos fazer sugestões em cima deste texto. Vou mandar o texto para que tenhamos condições de
805 em algum momento fazer a análise sistemática disso. Outra coisa é a questão do assédio. É muito
806 sério. Estamos há tempos com este problema no campus. Estive no sábado numa reunião de
807 mulheres na OSESP e a Laura Moutinho me contou rapidamente que ela está montando um grupo
808 de mulheres para discussão do problema do assédio. Eu acho que poderíamos pensar numa
809 ouvidoria, mas acredito que não podemos minorar as denúncias, elas devem ser tratadas com muito
810 cuidado, pois não podemos colocar na berlinda o nome e o caráter de pessoas antes de haver
811 provas. Qualquer denúncia de assédio sexual deve ser comprovada. A ouvidoria seria um passo
812 muito importante, onde as denúncias seriam recebidas e criadas, numa primeira fase, e
813 posteriormente vir a público com nomes. Há uma série de denúncias que não podem ser
814 comprovadas e não podemos descuidar disso. Esse é um assunto terrível, vivemos numa cultura em
815 que as mulheres são assediadas. Temos que dar apoio, mas temos que ter cuidados. A ouvidoria é
816 uma atitude interessante, mas como ela seria formada é uma decisão coletiva.” Com a palavra, o

817 Presidente disse: “Todos os casos que chegam até mim através da ouvidoria ou através de alguma
818 denuncia formalizada eu mando apurar. Em alguns casos não é possível abrir sindicância, porque
819 precisamos ter alguns indícios de que alguém cometeu ilícito, o que muitas vezes eu não tenho. A
820 maioria dos casos que chegam até mim possuem a indicação de um possível autor, ai é possível
821 examinar, não deixo sem providência. Alguns deles são muito complexos, eu recebo o relatório
822 final, encaminho para a Procuradoria Geral, que examina se os procedimentos observaram as
823 normas regulamentares. Em outros casos, ao ler o relatório da Comissão, não fico convencido de
824 que todas as possibilidades foram exploradas. Neste caso, devolvo à Comissão para reabertura dos
825 trabalhos. Nenhum caso tem sido acobertado aqui, mas precisamos de uma denúncia oficial, pelo
826 ‘ouvi dizer’ eu não posso tomar providências. Sobre a questão do funcionário Bruno, foi aberto um
827 processo administrativo contra ele, quando ele estava em outro setor da Faculdade. Ele não era
828 membro do sindicato e ele teve uma sequência de faltas não justificadas. Assim, cabe ao chefe
829 tomar providências de comunicar a Direção, e esta tem a obrigação de abrir o procedimento
830 disciplinar. Eu não posso fingir que nada aconteceu. Foi aberto o processo, foram tomadas as
831 providências jurídicas e administrativas. O processo foi para a Comissão, ele apresentou a sua
832 defesa. Durante a greve provavelmente o processo ficou parado, mas agora, surpreendentemente,
833 fiquei sabendo que há dez dias o processo se extraviou. A informação é que o presidente da
834 Comissão entregou para o secretário da Comissão, e este teria vindo deixado no protocolo. No
835 entanto, não há registro de baixa na Comissão em direção ao protocolo. O processo continua
836 indicado que está com a Comissão. Eu fiz todo o esforço para que verificassem aqui e lá no
837 Departamento e não obtive resposta. Tenho dois procedimentos possíveis: abrir um processo para
838 apurar a responsabilidade, não há outra alternativa; outra opção é reconstruir o processo com as
839 informações disponíveis. Gostaria de dizer com bastante clareza que todos os direitos de defesa
840 serão assegurados. Em conversa com o Bruno, disse que podemos ter divergência sobre a
841 aplicabilidade das leis, mas quando isso acontece deve haver um mediador competente para dizer
842 quem tem razão ou não tem. Quero dizer que eu não tenho interesse em perseguir quem quer que
843 seja, mas tenho responsabilidade institucional. Uma vez que eu recebo notificação que um
844 funcionário está faltando sem justificativa, tenho que abrir procedimento. O funcionário pode se
845 justificar, ele tem direito de se defender. Agora, eu tenho que tomar providências.” Com a palavra,
846 a funcionária Marlene Petros Angelides disse: “Quero esclarecer a justificativa para a abertura do
847 processo. Lá diz assim: displicência com o trabalho, baixa assiduidade, baixa produtividade, falta
848 de pontualidade, produção sem qualidade e etc. O que está sendo solicitado é demissão por justa
849 causa. Qual é o fundamento? Em 31 meses, ou seja, quase três anos, há 4 faltas e 27 entradas com
850 atraso. O processo foi aberto em junho de 2013, ele foi citado em dezembro de 2013 e entregou sua

851 defesa no prazo que deveria ter entregado. Ele ficou um ano sem ser informado sobre o processo, e
852 agora ele soube que o processo sumiu.” Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokói disse:
853 “Quero me referir a três coisas. A primeira é sobre toda a confusão relativa aos trotes e à violência
854 e como a nossa Universidade anda mal em alguns lugares. Há um trabalho imenso feito por um
855 colega do meu Núcleo, professor Antônio Almeida, ele já publicou três livros sobre o trote na
856 ESALQ e a violência no trote de lá, assim como a escravidão e reféns nas repúblicas. Ele já
857 levantou a legislação a respeito de que se há privados que usam o nome da Universidade, a
858 Universidade deve resolver. Vieram no Núcleo agora, as pessoas da Faculdade de Medicina que
859 estavam envolvidas, mulheres que corajosamente foram à polícia, ao Ministério Público para
860 denunciar que cometeram não na hora da chegada, mas no bosque, na festinha de não sei onde,
861 locais que as pessoas são agredidas e violadas. Esta é a política de formação de soldados
862 obedientes para se chegar na hierarquia de mando da Faculdade. Isso é sério e têm documentos. As
863 pessoas fizeram BO, denúncias. Hoje vemos a necessidade de se fazer uma discussão. Como ela
864 será feita? Podemos abrir uma mesa de trabalho na chegada da calourada para discutir direitos
865 humanos, convivência acadêmica e ética profissional. Queríamos que esta mesa fosse feita lá em
866 cima, no quadrilátero da saúde, porque os professores da Terapia Ocupacional, membros do meu
867 Núcleo, atestam que há enorme falta de respeito dos docentes da Faculdade de Medicina contra
868 Enfermagem, Terapia Ocupacional e outros. Como podemos entregar o nosso corpo doente para
869 pessoas formadas desta maneira. Temos que fazer uma discussão acadêmica e filosófica com os
870 que chegam para poder dizer que temos uma ouvidoria independente da Ouvidoria da
871 Universidade. Poderia ser que cada Unidade tivesse sua Ouvidoria. Os meninos que vieram na
872 reunião estavam morrendo de medo. O Chico Mirágli disse que nós só sobrevivemos à ditadura
873 porque várias pessoas foram para a discussão, temos que fazer a discussão. Temos que juntar
874 esforços porque o problema é grave. Temos que produzir material para alimentar a discussão e ver
875 se conseguimos pelo menos pedir aos professores da Faculdade de Medicina, e não apenas no
876 campus de São Paulo, pois é um *ethos* deste processo, para podermos trabalhar. Não temos mais a
877 ditadura. Não podem agredir as mulheres chamando-as de vaquinhas como fazem lá na Faculdade
878 de Medicina com as colegas professoras e da Terapia Ocupacional. Eles são colegas. Eles estão no
879 meu núcleo e me disseram que é assim que funciona. Por que não denunciam? Porque não
880 denunciam, a violência é tão grande que ninguém quer fazer o movimento de denunciar por medo
881 de serem chamado de obscurantistas, como fez o Reitor. Alias, o Reitor faltou com o decoro. O
882 Reitor, por mais que os alunos tenham feito confusão, ele, como Reitor, não podia fazer este
883 movimento de agressão como ele fez. Se ele não tem compostura, como podemos trabalhar? O
884 Reitor tem que ser Reitor. O que fez Jacques Marcovitch quando a nossa colega foi estuprada no

885 caminho? Ele saiu daqui e foi na casa da nossa colega para prestar apoio e reconhecer que
886 tínhamos um problema. Isso é um trabalho de alguém que é dirigente, e não ficar gritando com as
887 meninas porque ele quer falar e todo mundo tem que obedecer. A ética médica já mudou isso.
888 Quando eu fui para o HC com um ano e dois meses, ainda era assim, faziam o que queriam com o
889 seu corpo e o responsável não sabia de nada. Agora eles têm que olhar na cara do paciente e
890 perguntar o que ele acha. Este tipo de postura é equivocada no nosso tempo e nós como Faculdade
891 de Filosofia temos o dever profissional de produzir a crítica radical daquilo que não funciona. É o
892 nosso trabalho, para isso que recebemos.” Com a palavra, a Profa. Maria Helena Pereira Toledo
893 Machado disse: “Eu acho que seria uma iniciativa muito boa se a Faculdade se organizasse para
894 fazer um debate acadêmico, a Ouvidoria é uma questão prática, sobre questões do tratamento do
895 corpo e do gênero. Podemos dar uma lição, no bom sentido, para o resto da Universidade de uma
896 maneira muito séria, acadêmica, convidando pessoas envolvidas em direitos humanos, medicina e
897 saúde pública.” Com a palavra, o Presidente disse: “Algo que a Faculdade poderia fazer no curto
898 prazo e que quase todos os cursos de pós-graduação tem estudos sobre gênero, e muitos com foco
899 na violência. Podemos reunir todos os trabalhos que nos últimos dez ou cinco anos, foram feitos
900 nesta área, como forma de reunir pesquisadores que são liderança dos estudos neste campo. A
901 partir disso, podemos começar a oferecer uma posição da Faculdade sobre estas questões, e com
902 isso sinalizá-la externamente. Isso pode ser feito com certa rapidez. Há os Centros e Núcleos, mas
903 também há outros grupos de pesquisas. Estupro nas Universidades é assunto que tem larga tradição
904 de reflexão nos EUA, tanto de trabalhos como de relatórios governamentais. Juntar todo este
905 material e expor, e dizer que existe todo este conhecimento acumulado é um papel que podemos
906 fazer. Há vários relatos e avaliação de resultados.” Com a palavra, o Prof. Osvaldo Luis Angel
907 Coggiolla disse: “Na plenária sobre a Convivência Acadêmica eu me manifestei dizendo que não
908 deveríamos discutir a USP, pois discutir a USP seria a melhor maneira de discutirmos filosofia.
909 Agora estamos tendo a prova disso. A USP não desaparece do noticiário, primeiro pela greve,
910 depois pelos estupros e agora com a questão das demissões voluntárias. Quero me referir a ambas
911 as questões. Sobre a contratação de docentes, as informações que cabem não são apenas as que nos
912 foram fornecidas aqui sobre a não contratação por dois anos e sobre as bolsas de pós-doutoramento
913 da CAPES, 28 para toda a USP, número que disponibilizará meio docente para cada Unidade da
914 USP. realmente isso não vai ter muita incidência. Todos docentes receberam a resolução assinada
915 pelo Vice-Reitor em nome do Reitor indeferindo solicitação de contratação por tempo
916 determinado, ou prorrogação de validade de contratações temporárias em decorrência de
917 afastamentos para realização de pesquisas de pós-doutoramento no Brasil ou no exterior. Parece
918 que esta prática era muito difundida, mas não aqui na Faculdade de Filosofia, contratar docente

919 temporariamente quando algum docente vai fazer pós-doutorado fora da Universidade. Teremos o
920 número de docentes reduzido nos próximos anos, temos que estar de olho nisso. A segunda
921 questão é para reforçar uma proposta que já foi feita aqui, mas quero reforçar alguns pontos. A
922 questão que foi discutida no Co e para a qual se pediu que a Congregação se pronunciasse sobre as
923 cenas que foram descritas aqui pelos RDs e pelo Diretor, até agora não tenho a razão da Reitoria,
924 pois não há nenhuma razão por parte da Reitoria do que de fato aconteceu. Já houve denúncias, e
925 agora temos a representação discente, já houve denúncia por parte do Sindicato e também por parte
926 da USP, pois estas cenas que aconteceram no Co estão no site da USP. Estas cenas são decorrência
927 de um processo mais profundo e grave que estas próprias cenas. Somos a Congregação e temos
928 que fazer um movimento que pese mais que todos os pronunciamentos já feitos, a saber, um
929 movimento de natureza institucional para um problema que é muito grave, problema que não está
930 apenas dentro da USP e que não se restringe a uma problema de gênero, mas a uma violência
931 social maior. Quero relatar dois casos. Fui convidado no final da greve pela ESALQ para ministrar
932 uma palestra sobre a situação da USP depois da greve. Ao falar com o professor Antônio Almeida,
933 membro do Diversitas, ele me relatou os casos de trote na ESALQ, eles são inacreditáveis. Quando
934 eu lhe pedi uma explicação sobre o porquê desta violência nos trotes, qual o seu sentido, ele me
935 respondeu que tinha um sentido social e econômico, as pessoas eram selecionadas através destes
936 processos para terem um acesso privilegiado às empresas de agronegócio que agem abertamente na
937 Universidade. É um sistema de cooptação de quadros para estas empresas. Eu não sei como é na
938 medicina, pois lá há interesses bandidos, assim como o são os interesses do agronegócio. Acho que
939 há toda uma questão de violência de gênero e de estupro, mas há uma questão de fundo na
940 Faculdade de Medicina, a manifestação do Reitor de que não haja inquisição dentro da USP. Sobre
941 isso, eu responderia que não há problema de inquisição dentro da USP, estupro é crime e acabou a
942 história. Não é questão de suspensão, é cadeia mesmo. Ter ou não ter inquisição, não importa,
943 estupro é crime e deve ser denunciado para que vá para a cadeia. A USP não pode ter legislação
944 específica e interna para tratar da questão do estupro porque o estupro ultrapassa os muros da
945 Universidade. É uma questão geral e a Universidade só pode fazer sansão de caráter complementar
946 àquela que a justiça diz sobre o estupro. Esta questão do estupro na Faculdade de Medicina, o que
947 temos que fazer? Revelar é o ponto do iceberg, há algo muito mais profundo. Recentemente foi
948 preso no Paraguai um médico, celebridade no campo da medicina, que foi o maior estuprador
949 serial que este país já produziu, e ele era autoridade na sua área. O maníaco do parque tinha um
950 número menor de estupro do que este maníaco tinha cometido. Não podemos discutir a questão de
951 modo fatiado. Não estou fazendo uma proposta concreta. Temos que fazer o que o Sergio falou,
952 reunir todos os Núcleos, os materiais disponíveis e feitos por nós. Temos que convocar algo que

953 apoie o debate, dentro da enorme tarefa que temos, e que ele seja executivo e que nos permita tirar
954 um posicionamento de fundo perante esta questão. Este é o dever que nos cabe como a maior
955 Congregação da Universidade.” Com a palavra, a Profa. Maria Helena Pereira Toledo Machado
956 disse: “Concordo com os meus colegas. Mas acho que a questão de gênero neste momento é
957 central, estamos endereçando uma questão específica, o assédio às mulheres e de como as
958 mulheres na Faculdade de Medicina, como exemplo geral, dentro do tema específico que nós
959 vivemos. Sou favorável que se mantenha o foco. O fundo de violência da nossa sociedade acaba
960 ficando tão grande que a gente se perde no caminho. Temos que falar sobre as mulheres neste
961 momento.” Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokói disse: “A discussão da violência
962 deve pegar o problema da violência, não devemos defender apenas as mulheres. As mulheres
963 denunciaram, mas também vieram alguns meninos homossexuais e relataram violência contra eles.
964 Temos que fazer alguma coisa que diga não ao trote violento, não à forma violenta de receber os
965 alunos na Universidade. É disso que se trata.” Com a palavra, o Presidente disse: “Concordo com
966 todas estas iniciativas, mas eu preciso encerrar esta pauta.” Com a palavra, a aluna Fabiana
967 Marchetti, disse: “O que o Coggiola considerou, não precisa se conflitar. O que a Maria Helena
968 colocou é muito importante porque esta lógica que está nas Universidades e na USP, incide
969 primeiramente sobre os setores oprimidos e as mulheres. O foco é nas mulheres, mas sem esquecer
970 o que o Coggiola falou é central, inclusive porque são as mulheres que sofrem com isso, pois elas
971 são o primeiro setor a sofrer com isso.” Com a palavra, o Presidente disse: “Concordo. Precisamos
972 ter um foco, mas sem perder de vista que a violência alcança outros grupos e por causa disso não
973 podemos esquecer que estas questões estão conectadas entre si. Temos que ter outra atitude sobre a
974 semana de recepção dos calouros. Temos que assumir que a recepção dos calouros é a entrada dos
975 alunos num universo, o que muitas vezes é traumático. Não podemos mais tratar isso como se
976 fosse uma atividade burocrática. Para este próximo ingresso temos que ter um plano, larga
977 discussão sobre estas questões vitais para a nossa convivência interna.” **II - ORDEM DO DIA 1 -**
978 **QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA 1.1- DISCUSSÃO SOBRE FORMAS**
979 **ALTERNATIVAS DE INGRESSO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA USP.** Com a palavra,
980 o Presidente disse: “Na última Congregação constituímos uma Comissão composta pela professora
981 Zilda e Valéria, e creio que ficou em aberto a indicação de aluno, não é?” Com a palavra, a Profa.
982 Zilda Marcia Gricoli Iokói disse: “Coletei as informações sobre as várias formas de ingresso, e
983 mandei para o Diretor, Valéria e Sylvia Basseto para começarmos a pensar.” Com a palavra, a
984 Profa. Valéria de Marco disse: “Acho que agora com a documentação que veio da Pró-Reitoria,
985 temos que nos lembrar de uma coisa importante para a deliberação, ela é por cursos. Portanto, os
986 cinco Departamentos de Letras deverão se reunir para elaborar a sua proposta, assim como os

987 departamentos de Sociais que são três. Os alunos e os funcionários não se inscreveram para
988 participar da Comissão. Os Departamentos, ou o conjunto deles, deve se reunir algumas vezes, pois
989 a decisão deve ser por curso e até final de fevereiro, ou começo de março. A nossa Comissão só
990 poderá sintetizar informações que tenham chegado a ela. Todas as questões deverão ser discutidas
991 entre os professores e alunos que integram cada curso.” Com a palavra, o Presidente disse: “Tenho
992 uma proposta. Valéria, você pode sintetizar isso que você expôs agora em uma página? Eu reforço
993 distribuindo aos Departamentos. A documentação já foi enviada para eles, mas a ideia é que
994 pudéssemos ter um primeiro documento desta Comissão para ser discutido na Congregação. Seria
995 interessante para integrar a Comissão que houvesse um representante de cada curso, e não de cada
996 Departamento. Outra questão é que acho que o documento referido pela Maria Helena foi enviado
997 à representação do COG e eles não distribuíram aos docentes. Esta é uma questão que teremos que
998 discutir, como estão funcionando as representações. O problema da licenciatura revelou que temos
999 coordenadores de bacharelado. No entanto, a dissociação entre bacharelado e licenciatura, é algo
1000 que resistimos em discutir.” Com a palavra, a Profa. Valéria de Marco disse: “Além do
1001 coordenador de licenciatura, há coordenadores do bacharelado que estão na Comissão. No entanto,
1002 as licenciaturas ficaram trabalhando sozinhas na gestão da aprovação da licenciatura.” 1.2-
1003 RETOMADA DOS RELATÓRIOS ANUAIS DA FFLCH/USP Com a palavra, o Presidente disse:
1004 “Sei que relatório é um trabalho a mais para fazermos, mas eu sinto muita dificuldade para expor
1005 para a comunidade o que é a FFLCH do ponto de vista do resultado do seu trabalho acadêmico.
1006 Acho que este ano não é o caso, porque devemos aproveitar a questão da avaliação institucional e
1007 fazer um relatório que seja o mais eletrônico possível, para nós, no final de 2015, poder dar
1008 conhecimento do que realmente fazemos. Gostaria de saber se vocês estão de acordo e se posso
1009 considerar esta proposta para ser encaminhada no ano que vem?” Após votação, a proposta foi
1010 **APROVADA**. 1.3- CARGOS DE PROFESSOR TITULAR 1.3.1 - CARGOS DE PROFESSOR
1011 TITULAR - pedidos de manutenção e concessão de cargo - Proc. 12.5.1120.8.6 O DLM solicita a
1012 manutenção do cargo de Professor Titular, vago em decorrência da aposentadoria do Prof. Dr.
1013 Pedro Garcez Guirardi e a concessão de um novo cargo com base no ofício GD 049/2010, de
1014 06/07/2010 Após votação, a solicitação foi **APROVADA**. 1.3.2 - ALOCAÇÃO DE 01 CARGO
1015 DE PROFESSOR TITULAR NOS DEPARTAMENTOS DA FFLCH. Com a palavra, o Prof.
1016 André Roberto Martin disse: “Gostaria de solicitar que este assunto fique para a próxima
1017 Congregação porque não houve tempo hábil para o Conselho do Departamento tomar
1018 conhecimento do relatório que sustenta esta posição. Recebemos ele anteontem. Gostaríamos de
1019 estudar melhor a questão e deixá-la para a próxima Congregação se possível.” Com a palavra, o
1020 Presidente disse: “Vamos dividir a questão. No caso do DLCV vamos manter os dois cargos tal

1021 como foi aprovado no Departamento. O da Geografia nós retiramos de pauta e esperamos o
1022 posicionamento desse Departamento para a próxima reunião do Colegiado.” Após votação, a
1023 proposta do Diretor foi **APROVADA**. 1.4- PROPOSTA DE CALENDÁRIO DAS REUNIÕES
1024 ORDINÁRIAS DO CTA E DA CONGREGAÇÃO PARA 2015. Após votação, o calendário foi
1025 **APROVADO**. 1.5- PROGRAMA DE LIVRE DOCÊNCIA PARA O PRIMEIRO SEMESTRE
1026 DE 2015 - 11.1.3818.8.2. 1.5.1 - O Departamento de Filosofia encaminha ALTERAÇÃO dos
1027 programas das disciplinas: História da Filosofia Moderna II e Teoria das Ciências Humanas e
1028 solicita que somente os respectivos programas das disciplinas constem do edital de abertura a
1029 obtenção do título de Livre Docência para o primeiro semestre de 2015. (vide anexo, programa
1030 aprovado pelo CD em 05/12/2014). Após votação, a solicitação foi **APROVADA**. 1.5.2 - O
1031 Departamento de Letras Modernas solicita alteração do Programa de livre docência na disciplina
1032 de Literatura Italiana. (vide anexo, programa aprovado pelo CD em 01/12/2014). Após votação, a
1033 solicitação foi **APROVADA**. 1.5.3 - O Departamento de Linguística solicita a CRIAÇÃO do
1034 Programa de livre docência da área de Semântica Formal. (vide anexo, programa aprovado pelo
1035 CD em 01/12/2014). Após votação, a solicitação foi **APROVADA**. 1.5.4 - O Departamento de
1036 Letras Orientais informa que não promoverão mudanças em seus Programas de livre docência para
1037 o primeiro semestre de 2015. 1.5.5 - O Departamento de Antropologia encaminha alteração do
1038 Programa na área de Antropologia Social para o Edital de abertura do Concurso de livre docência
1039 para o primeiro semestre de 2015. (vide anexo, programa aprovado pelo CD em 12/12/2014). Após
1040 votação, a solicitação foi **APROVADA**. Com a palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse:
1041 “Gostaria de aproveitar que estamos falando sobre livre-docência. Há um assunto que acredito que
1042 a Congregação precisará discutir um dia, não sei se estamos informados sobre isso, o regimento da
1043 Faculdade torna obrigatório a abertura de concurso de Livre Docência duas vezes ao ano. Pelo que
1044 nós constatamos na Filosofia, o Regimento da USP tem uma redação bem flexível e torna possível
1045 que os cursos abram apenas uma vez ao ano, se quiserem. O Regimento diz o seguinte: é
1046 obrigatório a abertura de trinta dias anuais para a inscrição do concurso de Livre Docência, mas
1047 caso o curso deseje ele pode abrir 15 dias em cada semestre. esta redação torna possível que os
1048 Departamentos calculem se interessam para eles abrir duas vezes por ano o concurso, pode ser que
1049 sim, pode ser que não. Não sei se estou reproduzindo razoavelmente a letra do Regimento, mas o
1050 que percebemos por lá foi isso. Acho que deveríamos pensar se não é o caso de fazermos uma
1051 alteração do regimento da nossa Unidade para tornar mais flexível este procedimento. Estamos
1052 chegando ao ponto que todos os cursos terão livre docentes, todos serão livre docentes, não haverá
1053 vagas de titular. Vamos criar uma situação que me parece anormal. Isso me parece consequência
1054 do ritmo de termos que abrir duas vezes ao ano. Sei que não é a Congregação que faz este tipo de

1055 alteração, há uma Comissão específica para este tipo de alteração.” Com a palavra, o Presidente
1056 disse: “Até onde sei, deve vir uma proposta para a Congregação, ela analisa e vota, verificando se
1057 atende as linhas mestras do Regimento. Depois o documento é encaminhado à Reitoria que vai
1058 distribuí-lo à CLR. Depois que a CLR der o parecer, ele deverá ser votado no CO. Acho que o seu
1059 Departamento, Professor Bolzani, pode instigar esta proposta, e depois daremos encaminhamento
1060 se for do interesse.” 1.6- PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO REGULAMENTO DO
1061 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E
1062 LITERÁRIOS E TRADUTOLÓGICOS EM FRANCÊS. ALTERAÇÃO DO ITEM XI -
1063 ORIENTADORES E CO-ORIENTADORES (vide anexo, proposta de alteração, aprovado pela
1064 CPG em 25/11/2014). Após votação, a alteração foi **APROVADA**. 2 - CONCURSO DOCENTE -
1065 EXAME FORMAL DA DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA PELOS CANDIDATOS NO
1066 ATO DA INSCRIÇÃO PARA CONCURSO DOCENTE, ACEITAÇÃO DAS INSCRIÇÕES EM
1067 CONCURSOS, COMISSÕES JULGADORAS E RELATÓRIOS FINAIS (VOTAÇÃO
1068 SISTEMA) 2.1- CONCURSO DE TÍTULOS E PROVAS VISANDO À OBTENÇÃO DO
1069 TÍTULO DE LIVRE DOCÊNCIA - EDITAL FFLCH Nº 007/2014 DE 04/07/2014 -
1070 RELATÓRIO FINAL. 2.1.1 - DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS ÁREA: LÍNGUA
1071 E LITERATURA ITALIANA DISCIPLINA: LITERATURA ITALIANA CANDIDATA
1072 APROVADA E INDICADA: DORIS NÁTIA CAVALLARI REALIZAÇÃO: DE 26 A
1073 28/11/2014. PROTOCOLADO nº 14.5.466.8.8. Após votação, o relatório final foi **APROVADO**
1074 por 39 votos favoráveis e 0 voto contrário. 2.1.2 - DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA ÁREA -
1075 HISTÓRIA DA AMÉRICA DISCIPLINA - HISTÓRIA DA AMÉRICA INDEPENDENTE
1076 CANDIDATA APROVADA E INDICADA: GABRIELA PELLEGRINO SOARES
1077 REALIZAÇÃO: DE 08 A 10/12/2014 PROTOCOLADO Nº - Proc. 14.5.468.8.0. Após votação, o
1078 relatório final foi **APROVADO** por 39 votos favoráveis e 0 voto contrário. 2.2- CONCURSO
1079 PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGO DE PROFESSOR DOUTOR
1080 **DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA** 2.2.1 - EDITAL FFLCH/FLG Nº 008/2014 - Proc.
1081 14.1.2526.8.0 ÁREA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO DE GEOGRAFIA E
1082 MATERIAL DIDÁTICO PARECER FAVORÁVEL - Relatora Professora Doutora Ieda Maria
1083 Alves - INSCRIÇÕES DOS SEGUINTEs CANDIDATOS Marina Castro de Almeida, Carla
1084 Cristina Reinaldo Gimenes de Sena, Marcos Alberto Torres, Rosemberg Aparecido Lopes
1085 Ferracini, Eduardo Donizeti Giroto, Davi Gutierrez Antonio, Heitor Antonio Paladim Júnior e
1086 Lisângela Kati do Nascimento. NOMES DOS DOCENTES SUGERIDOS PELO DG PARA
1087 COMPOR A REFERIDA COMISSÃO JULGADORA: TITULARES: Profs. Drs. Sandra Lencioni
1088 (DG-FFLCH/USP, Titular) = 30 votos, Ariovaldo Umbelino de Oliveira (DG-FFLCH/USP,

1089 Titular. aposentado) = 30 votos, Lana de Souza Cavalcanti (UFGO, Doutor) = 29 votos, Sylvia
1090 Basseto Larocca (DH – FFLCH, Titular, aposentada) = 28 votos e Sérgio Adas (UFRJ, Doutor) =
1091 29 votos . SUPLENTEs: Maria Eliza Miranda (DG-FFLCH/USP, Doutora) = 6 votos, Maria Elena
1092 Ramos Simielli (DG-FFLCH/USP, Livre-Docente) = 4 votos, Catia Antonia da Silva (UFRJ,
1093 Doutora) = 4 votos, Nidia Nacib Pontuschka (FE- USP, Doutora) = 1 votos, Rosângela Doin de
1094 Almeida (UNESP Rio Claro, Livre-Docente) = 6 votos, Helena Copetti Callai (Unijuí, Doutora) =
1095 4 votos, Nuria Hanglei Cacete (FE-USP, Doutora) = 1 votos e José Eustáquio de Sene (FE-USP,
1096 Doutor) = 4 votos. 2.2.2 - EDITAL FFLCH/FLG Nº 009/2014 - 14.1.2284.8.7 ÁREA:
1097 SENSORIAMENTO REMOTO APLICADO À GEOGRAFIA/CARTOGRAFIA TEMÁTICA
1098 PARECER FAVORÁVEL - Relatora Professora Doutora Cleusa Rios Pinheiro Passos -
1099 INSCRIÇÕES DOS SEGUINTEs CANDIDATOS: Fernando Shinji Kawakubo, Marina Castro de
1100 Almeida e Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena. NOMES DOS DOCENTEs SUGERIDOS
1101 PELO DG PARA COMPOR A REFERIDA COMISSÃO JULGADORA: TITULAREs: Profs.
1102 Drs. Lígia Vizeu Barrozo (DG-FFLCH/USP Doutora) = 27 votos, Fernanda Padovesi Fonseca
1103 (DG-FFLCH/USP, Doutora) = 28 votos, Diana Sarita Hamburger (Univ. Federal do ABC,
1104 Doutora) = 27 votos, José Flavio Morais Castro (PUC- MINAS, Doutor) = 28 votos e Marcos
1105 César Ferreira (UNICAMP, Doutor) = 30 votos. SUPLENTEs: Profs. Drs. Alfredo Pereira de
1106 Queiroz Filho (DG-FFLCH/USP Doutor) = 7 votos, Rosely Pacheco Dias Ferreira
1107 (DG/FFLCH/USP Doutora) = 6 votos, Márcio de Morisson Valeriano (INPE, Doutor) = 4 votos,
1108 Gilberto Pessanha Ribeiro (UNIFESP, Doutor) = 5 votos, Helena França (Univ. Federal do ABC,
1109 Doutora) = 3 votos, Miguel César Sanchez (UNESP, Rio Claro, Titular) = 3 votos, Tereza Galotti
1110 Florenzano (INPE, S.J. Campos, Doutora) = 2 votos. **DEPARTAMENTO DE LETRAS**
1111 **MODERNAS** 2.2.3 - EDITAL FFLCH/FLM Nº 010/2014 - Proc. 12.1.3334.8.6 ÁREA: LÍNGUA
1112 ESPANHOLA E LITERATURAS ESPANHOLA E HISPANOAMERICANA DISCIPLINA:
1113 LÍNGUA ESPANHOLA PARECER FAVORÁVEL - Relator Professor Doutor João Roberto
1114 Gomes de Faria - INSCRIÇÕES DOS SEGUINTEs CANDIDATOS: Benivaldo José de Araújo
1115 Júnior e Egisvanda Isys de Almeida Sandes. NOMES DOS DOCENTEs SUGERIDOS PELO DG
1116 PARA COMPOR A REFERIDA COMISSÃO JULGADORA: TITULAREs: Profs. Drs. María
1117 Teresa Celada (DLM-FFLCH/USP Doutora) = 28 votos, Fátima Aparecida Teves Cabral Bruno
1118 (DLM-FFLCH/USP, Doutora) = 29 votos, Rosa Yokota (UFSCAR, Doutora) = 28 votos, Kelly
1119 Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho (UNESP/Assis, Doutora) = 29 votos e Maria Mercedes
1120 Riveiro Quintans Sebold (UFRJ, Doutor) = 29 votos. SUPLENTEs: Mirta María Groppi Asplanato
1121 de Varalla (DLM-FFLCH/USP, Doutora) = 7 votos, Mônica Ferreira Mayrink O'Kuighttons
1122 (DLM-FFLCH/USP Doutora) = 4 votos, Angélica Karim Garcia Simão (UNESP-São José do Rio

1123 Preto, Doutora) = 8 votos, Silvia Etel Gutiérrez Bottaro (UNIFESP, Doutora) = 5 votos e Ariel
1124 Novodvorsky (UFU, Doutor) = 3 votos. 3 - INGRESSO NO PROGRAMA DE PROFESSOR
1125 SÊNIOR (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque – encaminhado ad
1126 referendum) 3.1- O Professor Doutor WANDERLEY MESSIAS DA COSTA encaminha pedido
1127 de ingresso de sua participação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de
1128 Geografia - Proc. 14.1.3662.8.5. Após votação, o pedido foi **APROVADO**. 3.2- O Professor
1129 Doutor JOSÉ MIGUEL SOARES WISNIK encaminha pedido de ingresso de sua participação no
1130 Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas - Proc.
1131 14.1.3661.8.9. Após votação, o pedido foi **APROVADO**. 3.3- A Professora Doutora MARIA
1132 LUIZA TUCCI CARNEIRO encaminha pedido de ingresso de sua participação no Programa de
1133 Professor Sênior junto ao Departamento de História - Proc. 10.1.3067.8.6 3.4- A Professora
1134 Doutora MARIA HELENA OLIVA AUGUSTO encaminha pedido de ingresso de sua participação
1135 no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de Sociologia - 14.1.3804.8.4. Após
1136 votação, o pedido foi **APROVADO**. 4 - COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - CONVÊNIOS
1137 DE CO-ORIENTAÇÃO INTERNACIONAL - DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA - votação
1138 aberta 4.1- Pedido da Senhora SANDRA DUGO, aluna externa a USP, para ADERIR ao Convênio
1139 Acadêmico de co-orientação Internacional (DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA) no Programa
1140 de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas e a Universtà Degli Studi Di Roma
1141 Tor Vergata, Itália (doc. E-convênios 27826) Após votação, o pedido foi **APROVADO**. 4.2-
1142 Pedido da Senhora MARIELE MANCEBO HUMBERT, aluna externa à USP, referente ao
1143 Convênio Acadêmico de co-orientação Internacional (DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA) no
1144 Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, e a Università de Bourgogne
1145 (doc. E-convênios 37495). Após votação, o pedido foi **APROVADO**. **III - ADITAMENTO 1 -**
1146 **QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA PARECER TÉCNICO SOBRE**
1147 **CONDIÇÕES DE TRABALHO E PRESERVAÇÃO DO ACERVO JOÃO CRUZ COSTA.** Com a
1148 palavra, o Presidente disse: “Este assunto já foi tratado no expediente, mas acho que a Maria Laet
1149 tem algumas explicações.” Com a palavra, a funcionária Maria Aparecida Laet disse: “Vou direto
1150 para a página nove do parecer, onde começam as recomendações. Primeiro: Fazer inspeção
1151 completa dos livros da coleção Cruz Costa, e isso pode ser feito junto com a limpeza. Abre-se
1152 página por página, limpa-se uma por uma, verificando o que há dentro. Colher mais amostras, isso
1153 podemos fazer durante a limpeza. Solicitar a inspeção de um profissional de toxicologia e higiene
1154 ocupacional para avaliar a presença de DDT no ambiente. Isso já está sendo feito com os exames
1155 feitos pelos médicos do SESMT. A rodada dos exames iniciais começou ontem. Aliás, não acabou,
1156 pois uma funcionária não foi e não marcou, mas daqueles que foram convocados e marcaram,

1157 acabou ontem. Adicionalmente, o professor já tem os nomes de todos que estiveram em contato
1158 com o material para pedir exames adicionais. Uma sugestão do SESMT, e já tínhamos começado a
1159 providenciar isso depois do contato que tivemos com a ESALQ, a coleta de ar da biblioteca.
1160 Coleta-se ar em diversos ambientes e depois há avaliação. Os orçamentos já foram pedidos, mas
1161 não retornaram porque os tubos são importados. O outro item, acompanhamento de avaliação
1162 médica, isso já foi feito. Em ‘todos esses procedimentos devem acompanhados e relatados ao
1163 Serviço Especializado em Engenharia e Segurança do Trabalho, SESMT.’, estamos em contato
1164 com os SESMT desde abril, e agora o Diretor também está em contato com eles. Quanto às
1165 recomendações do uso de EPI, nós sempre recomendamos o uso no manuseio destes materiais.
1166 Temos todos estes materiais, menos os óculos, mas nós providenciaremos.” Com a palavra, a
1167 Profª. Gloria da Anunciação Alves disse: “Tenho uma dúvida. Aqui na Universidade, hoje, além
1168 dos funcionários, aqueles que são realmente da Universidade, em vários momentos tratamos com
1169 estagiários, com pessoas que vem de fora para auxiliar, por bolsas. Quando falam que todos estão
1170 sendo avaliados pelo procedimento médico, inclui-se aí os estagiários, ou outras pessoas que não
1171 são funcionários da Universidade. Tenho receio que alguém que tem prestado serviço ou que
1172 tenham feito estágio tenham tido contato com este material, mas que estão fora deste processo.”
1173 Com a palavra, a funcionária Maria Aparecida Laet disse: “Nos últimos dois anos e meio não
1174 houve pesquisa no acervo Cruz Costa. Sobre os estagiários, tivemos dois que entraram em contato
1175 com este acervo. As regras da CIPA não nos permite obrigar o estagiário a ir para o hospital e o
1176 SESMT não cobre estas pessoas. Uma funcionária apresentou alergia, não sabemos se por conta
1177 dos livros, liguei para a ouvidoria do HU para pedir orientação de como agilizar exame médico
1178 para esta moça e ela não compareceu. Ela foi ao médico, mas eu não sei os resultados, ela não
1179 apresentou nada. Ela chegou a dizer que eu estava prejudicando ela porque teria que gastar com
1180 remédios. A USP possui alguns encaminhamentos para agilizar o atendimento, mas neste caso do
1181 aluno nós podemos orientar, mas não obrigar. Apesar disso, depois de terminar o contrato da aluna,
1182 ela voltou à biblioteca para prestar outro tipo de serviço que não o estágio. O estagiário que
1183 trabalhou também nesta coleção, neste caso ele já usou EPI desde o começo. Parece que ele ficou
1184 doente, mas também não foi falado nada. Ele está trabalhando atualmente.” Com a palavra, a
1185 Profª. Valéria de Marcos disse: “Quero voltar à questão da professora Glória. Uma parte do
1186 cadastro ou tombamento, não sei o termo correto, foi feito por uma empresa. Estes funcionários
1187 vão receber este tipo de orientação? Com a palavra, a funcionária Maria Aparecida Laet disse:
1188 “Eles já tinham recebido. Eles trabalharam com EPI desde o começo. Eu recebi o relatório ontem,
1189 ele não havia passado pela Congregação, mas, sim, eles recebem. A dona da empresa foi contatada
1190 e ela fez o acompanhamento dos funcionários e ninguém reclamou nada para ela. A dona da

1191 empresa tem ciência.” Com a palavra, a Profa. Valéria de Marcos disse: “É certeza absoluta que os
1192 efeitos se manifestam imediatamente, ou ele pode se manifestar com o tempo.” Com a palavra, a
1193 funcionária Maria Aparecida Laet disse: “O que eu conheço é que o efeito é cumulativo, ele não é
1194 imediato. Isso tudo depende de acompanhamento médico. Pelo que me explicou um professor da
1195 Saúde Pública é que uma coisa é o contato esporádico, outra é o contato em grande quantidade por
1196 longo tempo, como aqueles que manipulam veneno em área agrícola, por exemplo, isso é
1197 problemático ao longo do tempo. O que me disseram é que o uso eventual com EPI não gera
1198 problema. Estes livros não estão sendo aerados, não foram mexidos por um longo tempo. Foi dito
1199 que se os livros permanecerem isolados até a limpeza não há problema de contaminação.” Com a
1200 palavra, a Profa. Valéria de Marcos disse: “Acho que devemos ter o cuidado de avisar aos
1201 funcionários todo procedimento para assegurá-los de que eles não correm riscos. Isso é sério.
1202 Estamos sujeitos a este tipo de veneno quando consumimos estes produtos contaminados. Conheço
1203 pessoas que fizeram uma parte deste serviço e muitas vezes o livro chegava sem condições de
1204 utilização e retornavam. Isso está relatado no relatório presente. Não é para olhar apenas para os
1205 funcionários que estão aqui, mas também aos estudantes e profissionais de outras empresas. Todos
1206 os envolvidos devem passar por verificação de risco.” Com a palavra, a funcionária Maria
1207 Aparecida Laet disse: “Quando encontramos o pó branco, fomos nós que oferecemos o EPI para os
1208 prestadores de serviço.” Com a palavra, a funcionária Marlene Petros Angelides disse: “Tenho
1209 discordância sobre a primeira coisa que você disse, Laet. O laudo do médico toxicologista já
1210 estaria sendo feito pelo SESMT e que as pessoas estão indo lá fazer exames.” Com a palavra, a
1211 funcionária Maria Aparecida Laet disse: “Eu disse que começou um acompanhamento pelo
1212 SESMT, eles estão fazendo exames médicos e isso vai prosseguir através dos exames que o
1213 professor já fez.” Com a palavra, a funcionária Marlene Petros Angelides disse: “Acho que uma
1214 Comissão vai ter todas as condições de pensar, propor e fazer.” Com a palavra, a Profa. Marilza de
1215 Oliveira disse: “Tomei a liberdade de mandar um e-mail para o professor Carlos Bacelar, Diretor
1216 do arquivo do Estado de São Paulo para buscar ajuda sobre esta questão. Ele me respondeu
1217 dizendo que já havia falado com a Ana Paula Mejane sobre isso. Pedi autorização para citar o
1218 nome dele. Perguntei se no arquivo do Estado já havia acontecido algo semelhante, casos de
1219 veneno. Ele disse que sim e que acredita também ser DDT. Tiveram venenos que nem o Adolf
1220 Lutz conseguiu identificar. Ele disse que o veneno entra no corpo e não sai. Como sugestão, ele
1221 disse para consultar a Norma Casares, trabalhadora do Arquivo do Estado, e que trabalhou na
1222 biblioteca Mindlin. Ele acha que a Norma pode dar um parecer técnico e indicar alguém capacitado
1223 para isso.” Com a palavra, a funcionária Maria Aparecida Laet disse: “Já estamos em contato com
1224 a professora Norma há bastante tempo. Ela que está sendo responsável pela limpeza de outra

1225 coleção.” Com a palavra, o Prof. Brasília João Sallum Junior disse: “Acho que a gente foi bastante
1226 esclarecido sobre as providências que estão sendo tomadas. Parece que elas são cuidadosas, com
1227 verificação de perto dos funcionários sobre a eficácia destas medidas. Estou com dificuldades de
1228 entender a necessidade de criarmos mais uma comissão para vigiar o trabalho que está sendo feito.
1229 Realmente não consigo captar o sentido de uma Comissão. Parece que ela vai vigiar o trabalho de
1230 alguém que está fazendo o trabalho. Toda vez chegam à Congregação e apresentam os resultados.
1231 Acho que temos muitas Comissões e não acho que seja tão importante criarmos mais uma.” Com a
1232 palavra, o Presidente disse: “Eu sei que muitas vezes a Comissão pode acelerar ou retardar, mas
1233 dada a natureza da questão, eu gostaria que a Comissão fosse de monitoramento, acompanhar e
1234 reportar o que está sendo feito. O assunto é complexo. Há muitas divergências de fatores técnicos.
1235 Acho que seria prudente ter esta Comissão no dia a dia para reportar o que está acontecendo. Cabe
1236 a mim e a Chefe Técnica da Biblioteca tomar as providências e sermos cobrados. Dada a
1237 complexidade do assunto e o fato de que as providências precisam ser frequentemente checadas,
1238 acho prudente criar a Comissão e que ela procure estabelecer um cronograma de trabalho e
1239 executar este cronograma.” Após discussão e votação, a funcionária Marlene Petros Angelides, a
1240 professora Valéria de Marcos e o aluno Guilherme Akira Nishio irão compor a Comissão que
1241 acompanhará os trabalhos da biblioteca. Com a palavra, o Presidente disse: “Gostaria que a
1242 Comissão, junto com a Congregação, fizesse um cronograma com começo, meio e fim para que,
1243 dentro de um prazo razoável, o assunto esteja superado.” 2 - ABERTURA DE EDITAL -
1244 CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR TITULAR
1245 2.1- DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA PROCESSO Nº 14.1.3802.8.1 Cargo: 01 em
1246 RDIDP, MS-6 (programa aprovado pelo CD em 12/12/2014) ÁREA: ANTROPOLOGIA SOCIAL
1247 1. Tempo e espaço. 2. Alteridade e identidade. 3. Corpo. 4. Etnografia. 5. Antropologia e diálogos
1248 interdisciplinares. 6. Natureza e cultura. 7. Cultura e política. 8. Pessoa. 9. Ritual. 10. Sistema e
1249 processo. Após votação, o programa foi **APROVADO**. 2.2- DEPARTAMENTO DE
1250 SOCIOLOGIA PROCESSO Nº 14.1.3801.8.5 Cargo: 01 em RDIDP, MS-6 (programa aprovado
1251 pelo CD em 10/12/2014) ÁREA: SOCIOLOGIA 1. Sociologia e Modernidade. 2. Classes, Status e
1252 Ação Coletiva. 3. Trabalho e Sociedade. 4. Movimentos Sociais e Estado. 5. Estado e
1253 Desenvolvimento. 6. Crime, Punição e Solidariedade. 7. A Sociabilidade Urbana. 8. Sociedade e
1254 Cultura. 9. Arte e Sociedade 10. Sociologia e Globalização. Após votação, o programa foi
1255 **APROVADO**. Ninguém mais desejando fazer o uso da palavra, o Senhor Presidente encerrou a
1256 reunião. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para
1257 Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com o Senhor Presidente. São
1258 Paulo, 18 de dezembro de 2014.